



DIÁLOGOS EM REDE

CONTROLE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL



ELISA COSTA
LUCIMARA CAVALCANTE

PROJETO DIÁLOGOS EM REDE
CONTROLE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Primeira Edição

Brasília-DF
AMSK/Brasil
2023



Dialogar em rede é juntar pessoas para pescar humanidades e garantir um lugar a mesa e tal qual uma rede de pesca, essas ações estão sempre em movimento.

2021/2022



Copyright © AMSK/Brasil

Todos os direitos reservados. Vedada a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou qualquer meio, produção, distribuição, comercialização ou cessão sem autorização do autor. Esta obra foi publicada no website www.amsk.org.br, para leitura exclusiva online. A utilização dos dados e informações devem ser descritos com os devidos créditos. Os direitos desta obra não foram cedidos. A violação dos Direitos Autorais (Lei n. 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ISBN: 978-85-67708-09-6

Autoras: COSTA, Elisa. CAVALCANTE, Lucimara.
Título: Projeto Diálogos em Rede: Controle e Participação Social
Edição: 1
Local: Brasília – DF

Contatos com as autoras:

contato@amsk.org.br

Websites das autoras:

<https://www.amsk.org.br/>

<https://amskblog.blogspot.com.br/>

Associação Internacional Maylê Sara Kalí – AMSK/Brasil

Presidenta

Elisa Costa

Vice – Presidenta

Lucimara Cavalcante

Presidenta Honorária

Sebastiana Vidal († 1925-2019)

Equipe Técnica

Anne Kellen Cerqueira

Elisabete Martinho

Ariadyne Acunha

Elaboração

Elisa Costa e Lucimara Cavalcante

Bolsistas

Anne Kellen Cerqueira, Leda Oliveira Cruz, Karolyna Valença, Elisabete Martinho.

Projeto Gráfico e Diagramação

José Ruiten e Lucimara Cavalcante

Logo do projeto

Anne Kellen Cerqueira



Batendo um papo:

Este relatório não segue os padrões convencionais. Ele busca a lógica da escrita (des)colonialista.

No curso do projeto, observamos que a fala livre, a divisão de saberes, propostas e opiniões, questionamentos e apontamentos é a base de um universo que precisa ser respeitado. Temos consciência de que a regulação e normalização da escrita no campo acadêmico- científico de fato é importantíssima, mas

Optamos por escrever da forma que compreendemos que faz sentido, sem abandonar o essencial que versa sobre a credibilidade e a veracidade das informações.

Falamos do campo crítico, do pensamento social e político.

Gostamos do (DES)colonial e não só do (DE)colonial. Portanto, consideramos como um caminho para resistir, desconstruir padrões e ressignificar nossas trajetórias, conceitos e perspectivas, geralmente impostos aos povos subalternizados e de origem étnica/racial durante todos esses anos, sendo também uma crítica direta à exclusão, a falta de oportunidades, a ampliação das vulnerabilidades e o desrespeito a nossa humanidade.

A escrita (des)colonial nos dá a oportunidade de visibilizar as lutas contra o pensamento colonial de dominação a partir das pessoas, das suas práticas e lutas sociais, epistêmicas e políticas. Tal caminho nos representa uma estratégia para construir e ressignificar toda uma trajetória de vida, respeitando o passado, sem que com isso, fiquemos inertes as violações e a falta de condição de contarmos por nós mesmos a nossa história.

Confesso:

Como é libertador pensar uma América Latina sem as amarras do domínio europeu.

Elisa Costa

Sobre o projeto

A construção

O nome é bonito e descortina um universo muitas vezes inimaginável. Você já se imaginou construindo uma ponte ou uma rua apenas para enfeite? Ou tomando um remédio para abaixar a febre de outra pessoa? Então, essa lógica perpassa pela mesma ideia popular da inveja: você toma o veneno e torce para que o seu inimigo morra.

Pode até parecer demais e você pode achar que estou exagerando, mas, não estou.

Eu explico melhor:

o que isso tem a ver com projeto? pois bem, um projeto precisa sair de um lugar e chegar a outro. Um projeto precisa trazer com ele um resultado, um objetivo, uma meta, um porquê e um para quê? por esse motivo a nossa ponte não pode ser para enfeite.

E a lógica do remédio? o que ele tem a ver com o projeto? a ideia da inveja passa muito próxima a ideia popular, coletiva, social e muitas vezes institucional ao que seja o racismo, a discriminação, a *Romafobia/ciganofobia. Essa Lógica permeia sempre a superioridade de um sobre o outro, a impossibilidade de uma etnia ou de uma raça (não no sentido biológico) ser inferior a outra. A comparação com a inveja foi descrita em um dos poemas de Garcia lorca quando disse: "Só pode ser inveja desses olhos negros". O importante é que começamos com esses 2 exemplos para que esse relatório expresse toda a nossa gratidão a Capemisa social por romper junto conosco esses estigmas:

dividir conosco a responsabilidade de juntas com outras pessoas abrir caminhos e possibilidades de resultados reais ...

... formar uma linha de frente contra o racismo e a discriminação que impedem investimentos e trabalhos reais onde as pessoas podem aprender sobre o que é o direito cidadão ao controle e a participação social e a sua valorização enquanto pessoa humana.

6

Para que a construção seja sólida, ela precisa que os números e cálculos, os imprevistos, a mão de obra, o projeto e tudo o mais esteja pronto, revisado, pensado e executado. Precisa de pessoas e essas pessoas precisam acreditar que é possível.

O "Projeto diálogos em rede: controle e participação social", foi pensado para construção de uma rede ou conexão no Distrito Federal, depois percebemos que seria melhor cobrir os estados do Centro-Oeste do país. Em uma análise prévia, mais detalhada, chegamos ao Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Sul. Ufa...não foi fácil, entretanto foi imensamente gratificante e expandimos essa rede em inúmeras ramificações. Essa é uma construção a inúmeras mãos, com incontáveis corações, com bastante respeito e gratidão aos protagonistas reais dessa agenda: os homens e mulheres, crianças e adolescentes de etnia romani. Essa é uma história de pessoas reais, possibilidades reais.

Desde a logo, aos trabalhos de transporte, as reuniões de construção das agendas, da execução, dos trabalhos de logística e de gráficos, das pesquisas e relatórios, foi feito por pessoas de etnia romani. Tudo em parceria e sabe por quê?



***Cana o drom si lungo, naxtis pirás korkorro.
Se o caminho é longo, não se deve andar sozinho.***

E você sabe o que isso quer dizer?

Que tivemos a possibilidade de construir caminhos conforme as estradas se desenhavam e com isso seguimos em frente. Cada um pode se expressar da forma que conseguiu compreender e se inteirar e participar se sentimento parte importante dessa agenda. Contribuímos para a formação de “**construtores e construtoras**”.

Uma parceira – Nais tukê – Nais Tumenguê – Muito obrigada

Quem somos nós.

Associação Internacional Maylê Sara Kalí, organização da sociedade civil fundada em 2009, sem fins lucrativos, com a missão de propagar a história do Povo Romani - os chamados ciganos - do Brasil. Atuante na participação social, em defesa dos direitos humanos, nos espaços políticos democráticos de elaboração e discussão das políticas públicas setoriais e de direitos.

Nossa rede de diálogos

E que prazer poder falar de uma rede de amigos, uma rede que promove diálogos em tempos em que pensar, compreender e buscar soluções conjuntas é quase um pecado. Nossa rede, traz mulheres, homens, crianças e adolescentes, pessoas com todo tipo de formação e com ideias variadas, múltiplas. O Brasil é um país de dimensões continentais e que precisa respeitar seus territórios isso a gente como argamassa fundamental na construção de um mundo mais justo e mais igualitário. Essa rede quem precisa desenvolver logo no seu nascedouro resiliência, coragem, escuta e sobretudo acolher todas as diferenças para que possamos desenvolver a condição de uma participação efetiva e de um controle social justo e humanista.

Durante esses 2 anos não houve sequer uma fala dita, um pensamento lançado, um viés que fugisse o respeito. O combate à violência em todas as suas formas de expressão sempre foi um processo amplo e contínuo.

Dialogamos em várias frentes porque apesar da ideia inicial de construir em uma região ficou Claro como passar logo dos primeiros dias que outros estados iriam contribuir através das pessoas e do seu caminhar. Isso foi fantástico e que apesar de não ser inovador, porque faz parte da natureza humana, possui um viés muito mais forte quando falamos do povo Romani - os assim chamados ciganos.

Podemos hoje afirmar que essa rede de diálogos alcançou mais do que poderíamos imaginar no início.

7

Quem esteve conosco:
Parceira Oficial: Capemisa Social
Parceiros da Rede: Aicron/Brasil – GO, Federação Romani/MS, Observatório de Mujeres Gitanas/Ar e Br, Leshjae Kumpanja/AL, Nômadas/SP, ALB/Brasil, Pestalozzi de Canoas/RS, Afoxé Alafin Oyô/PE
Parcerias internacionais de escuta e diálogo: Zor/Ar, Observatório de Mujeres Gitanas/Ar, Veruska Vasconcelos/Es, Eliane Godinho/PT, IRU South America, Iru Argentina, Iru Brazil, Vória Stefanovsk, AILA.
Parcerias estaduais, redes e fóruns: Populações vulneráveis (Secretaria de Saúde de GO, RNPI, Agenda 227, Secretaria de Direitos Humanos e Mulher do Estado de Alagoas, Frente Parlamentar Mista dos Direitos de Crianças e Adolescentes, Projeto Amoras, Programa Sal da Terra/RJ, Saúde da Família/RJ, ReuneSUAS. Jamilly Cunha/PB, Assis de Oliveira/UFGA.

A pandemia: e como não mencionar!

Quando a pandemia chegou, ela nos tirou o fôlego, a Esperança, as pequenas certezas do dia a dia. Muitas Discussões que antes não estavam previstas passaram a integrar o projeto. as incertezas, a fome, o sentimento de solidão, de incapacidade diante de uma doença que retirou do rico ao pobre, do culto ao analfabeto, das grandes cidades ao interior, das nossas realidades



ao mundo, a nossa certeza de que éramos donos de nós mesmos. Muitos novos padrões de comportamento, inúmeros desafios, uma avalanche de informação e o aumento absurdo da retirada de direitos, da interrupção abrupta da participação social e do negacionismo a ciência e a própria vida.

Estampamos como humanidade o que de pior tínhamos. Aprofundamos a desigualdade em todas as suas lógicas. Não Só as ruas ficaram vazias, as Paredes também, as escolas, os abraços. Tivemos que lutar contra um inimigo invisível, poderoso e implacável. Muitos Se sentaram em frente aos seus computadores e televisões e tiveram um choque de informação recheada de desinformação. Como poderíamos ampliar uma rede de diálogos com a proposta de controle participação social se não podíamos sair dos nossos lugares, se não podíamos acudir a tempo, formar rodas, dividir os problemas e achar juntos as soluções. Tivemos de nos reinventar também e o fizemos. O saldo desses 2 anos de pandemia é algo que ainda teremos de analisar com cautela e sobriedade. É certo que ampliamos a nossa capacidade de enxergar o outro na sua necessidade mais bruta, a morte e a fome, e para além da saúde física a saúde mental foi afetada em cheio, assistimos o show de horrores, a indiferença, ignorância e o que de pior pode haver na natureza humana desfilaram diante dos nossos olhos nesses 2 anos. Não tivemos o direito ao luto, não tivemos o direito a comida, a vacina, a vida. o discurso de ódio, o aumento do fascismo no Brasil, as filas da fome aumentaram assustadoramente. o projeto diálogos foi um Porto seguro para inúmeras famílias e pessoas. Encontramos soluções e acolhimento diante de situações então devastadoras e absurdas.

Incorporamos no projeto a necessidade de falar sobre a ciência, de falar sobre a importância das pessoas e de como através delas muitas outras poderiam de uma forma ou de outra sobreviver. Se antes 2 ou 3 pessoas levariam o foco do projeto agora em meio à pandemia, a fome, o medo e a morte, todas (os) nós seríamos multiplicadores do direito à vida, do reconhecimento como ponto principal da humanidade.

8

1. **Os desafios** – um capítulo à parte.

Dialogar por si só já é um grande desafio e junto com as nossas parceiras da Capemisa social esse trabalho foi possível. Primeiro enfrentamos o desafio de implementar um projeto onde o diálogo, a escuta e a mobilização precisariam estar presentes o tempo inteiro, unindo e dando forma a vários processos diferenciados. Respeitar a forma de ser e estar, a dinâmica dos grupos familiares envolvidos, dos governos estaduais, da sociedade civil como um todo e todos os mecanismos do sistema de garantia de direitos não é tarefa fácil, entretanto, totalmente possível. Descobrimos que é necessário vontade política e social, humana e coletiva para poder nos romper a ignorância, a romaphobia e a indiferença.

Esse projeto apostou nas pessoas, nas suas capacidades de superação, compreensão e na determinação de que através da educação e da participação social podemos traçar um caminho mais justo onde a equidade seja este ponto de união.

A pandemia também nos restringiu em vários momentos de construirmos os encontros presenciais, por isso optamos por outras formas que estarão presentes neste relatório.

Entretanto não podemos esquecer dos desafios do grupo que compõe o projeto e neste ponto existem algumas peculiaridades muito importantes de serem listadas:

1. mulheres em toda a sua estrutura geracional - Através das mulheres do projeto foram atendidas inúmeras outras meninas, adolescente, jovens, mulheres adultas e idosas nas mais diversas condições e sobre os vários aspectos que foram postos neste período. temos o aspecto financeiro que de fato atingiu de forma contundente esse projeto, ou seja, tivemos que voltar o nosso olhar para a pobreza menstrual na dimensão da dignidade humana, da evasão escolar e da prevenção de outras doenças. abriu se também um pequeno espaço voltado para a saúde sanitária com reflexão e ação direta sobre a higiene e a limpeza o que abriu uma outra discussão sobre o uso consciente da água e as localidades aonde o acesso a água - ponto fundamental para o combate não só da pandemia, mas da diarreia e de outras

formas de adoecimento que continuam afetando as mulheres de uma forma brutal, em especial os bebês.

2. outro ponto importante foi olhar para fome de uma forma avassaladora, sem controle e com enormes prejuízos inclusive no aprendizado das crianças em idade escolar.
3. outro aspecto da carestia que assolou o país foi a distribuição de medicações básicas e de instrumentos básicos para o enfrentamento da pandemia. nesse ponto não só coloco aqui o alimento, mas foi necessário a distribuição do álcool, do sabonete, de alimentos específicos para os diabéticos e alguns alimentos para os bebês na primeira infância.
4. Não menos importante muito pelo contrário é o entendimento do que seja controle participação social e como aplicar isto na realidade do dia a dia, dentro das comunidades, lares e cidades. O entendimento do que seja e de fundamental importância para a equidade. ou seja, compreender as necessidades e os processos dos outros de forma diferenciada quando essas necessidades não são atendidas nos padrões normais, compreender a excepcionalidade de cada povo, nesse caso, ou de cada recorde da população Brasileira. aquele que possui estradas não é o mesmo onde os rios fazem o papel das rodovias. onde o campo possui um horário diferente das grandes cidades, onde os mecanismos de assistência social e de serviço social são usados de forma diferente por cada município, por cada estado. aprender a desmembrar as políticas nacionais e aplicá-las nas suas especificidades inclusive territoriais. Com esse foco fica claro que é necessário diferenciar por gênero, por faixa etária, por território, por etnia, raça e cor. o Brasil é um país desigual precisa compreender essa diferença, usando superar as iniquidades e as dificuldades apresentadas. Dessa forma esse foi o desafio proposto pelo nome do projeto “diálogos em rede: controle e participação social”. todos nós sabemos que quando há fome precisamos combatê-la imediatamente com comida, entretanto, precisamos conscientizar todas as pessoas que este é um problema de todos nós. como evitar no futuro o que ocorre hoje? Como conscientizar uma população marginalizada de que os programas do serviço social são um direito e não um favor? Pensando em que tudo isso precisa se alinhar, 2 coisas são fundamentais: construir uma rede sólida e variada e junto com ela construir um modelo de educação permanente. ajudar na construção de um pensamento crítico e social é um dos principais caminhos para que a sociedade encontre a igualdade e a equidade. dessa forma não foi tarefa fácil, entretanto, não acreditamos no impossível e assim a nossa rede segue se fortalecendo.

9

Diálogos em rede: controle e participação social - Por onde andamos?

Distrito Federal

Mato Grosso do Sul

Goiás...

Vitualmente ... Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Sergipe, Alagoas, Minas Gerais ... Espanha, Argentina, Portugal e ainda não paramos...

A rede - construir uma rede passa pelo entendimento que é necessário ampliar discussões escutar as mais variadas opiniões sobre os assuntos e os temas aos quais nos referimos. em cada estado da proposta escutamos variados segmentos da sociedade e do governo. acompanhamos normativas, propostas, realidade e todas as ações que foram relevantes ao longo desse período. Um exemplo disso foi ajudar e entrar em contato com várias pessoas que poderiam compreender e ajudar nas inscrições do recebimento de auxílio no período da pandemia. Essa simples ação que nos pareceu e nos parece lógica, apontou inúmeras



dificuldades, dentre elas o acesso aos meios de comunicação listados, a dificuldade de se resolver rapidamente pequenos erros no preenchimento dos documentos, pais e mães que tentaram colocar seus filhos como dependentes em 2 momentos diferentes o que inviabilizava o recurso e por fim o analfabetismo como Barreira para o preenchimento dos dispositivos solicitados. uma advertência quando falamos do analfabetismo porque ele também implica no que chamamos de analfabetismo funcional que é o não entendimento, a não compreensão das normas e regras que foram inseridas. outro limitador foi a ideia de que todas as pessoas teriam acesso a esses meios de comunicação o que ficou claro **a exclusão digital** que ampliou imensamente a desigualdade social.

O que é o **Chamamento Público** e a sua obrigatoriedade? Por que chamamos para a conversa em rede?

Antes de tudo o chamamento público é um direito, não é um favor. O chamamento público é um **processo de seleção**, no qual se observa os princípios constitucionais como a impessoalidade, moralidade e publicidade e assim, garante a transparência e a isonomia na seleção e no acesso aos recursos públicos.

De acordo com o art. 24 da Lei nº 13.019, de 2014, os entes governamentais, exceto nas hipóteses previstas na Lei, **são obrigados** a abrir processo de chamamento público, e as organizações devem apresentar propostas para execução do objeto da parceria, que serão julgadas e selecionadas. As exceções ao chamamento público constam nos arts. 30 e 31, que reportam às hipóteses de dispensa de chamamento, quando se configuram situações nas quais, embora viável a competição entre os interessados, o legislador decidiu não torná-lo obrigatório e; quando o chamamento público é considerado inexigível, o que se caracteriza pela inviabilidade de competição entre as organizações da sociedade civil, em razão da natureza singular do objeto da parceria ou se as metas somente puderem ser atingidas por uma entidade específica.

A sociedade civil também pode fazer um chamamento público, principalmente quando é colocada de lado pelo poder público nas suas especificidades.

Convocar publicamente autoridades, poder público e sociedade civil para conversar de liberar e discutir determinado assunto é um exercício que precisamos aprimorar cada vez mais. O mesmo podemos aplicar para o controle e a participação social e devemos fazê-lo, não só por ser um direito constitucional, mas porque se não o fizermos, não teremos condições de informar a população ou grupo específico dos seus direitos e deveres.

Precisamos ter condição de escutar nas nossas especificidades e ajudar na construção de participações efetivas nos espaços de poder e de decisões governamentais.

O que é Participação social?

Para responder a essa pergunta, vamos ser bem diretos e taxativos: Participação Social é uma evolução da democracia em benefício de todos, porque promove a escuta de todos e deve ser isenta de qualquer forma de racismo ou preconceito!

Participação social é direito e está descrita na Constituição Federal e trata da sua vida, da vida da sua comunidade e/ou do seu Povo, sem distinção de raça, etnia, credo ou cor.

A Constituição Federal de 1988 garantiu a participação da sociedade na gestão de políticas e programas promovidos pelo Governo Federal - é o chamado controle social. Essa participação pode ocorrer por meio de diversos canais. Os mais comuns são os conselhos gestores de políticas públicas que atuam nos estados e municípios. Exemplos disso são os Conselhos de Assistência Social, de Saúde, de Educação, nos âmbitos municipais e federais.



Aqui podemos observar a importância do voto. Neste momento todos os cidadãos e cidadãs são iguais e possuem o mesmo poder nas mãos: o poder de escolha. *isso acontece num exemplo muito Claro*, ao eleger seus representantes: Presidente da República, governador, senador, deputado federal estadual ou distrital e vereadores, você está confiando a eles o papel de lutar pelos seus direitos de cidadão (O que pouca gente compreende é que está dentro da participação social A clareza e a transparência das informações sobre os mais diversos temas);

Já quando falamos do poder judiciário, podemos participar de audiências públicas, consultas ou pode ocorrer quando você é convocado a participar de um júri popular para julgar crimes dolosos contra a vida; e No poder Executivo a participação popular ocorre por meio dos conselhos e comitês gestores de políticas públicas. O conselho que você faz parte só existe porque esse espaço foi conquistado e hoje a maioria das políticas e programas implementados pelo Governo exige o controle social para garantir o acesso das pessoas para as quais os programas foram criados. Por esse motivo veja o quanto é importante você conhecer os conselhos existente na sua cidade no seu município no seu estado e no país.



O que é Controle social?

No Português claro é quando você acompanha e sabe o que está acontecendo com o imposto que você paga. As ações dos seus representantes legais e assim você saberá se votou bem.

*(tudo isso é feito por meio de documentos oficiais, mídias, pareceres ... jornais, televisão ... cuidado com as fake News)
Informação de qualidade é fundamental.*

São as diferentes formas de controle público, da sociedade em geral. As ações do governo estão sujeitas ao controle público que pode ser o controle social ou o controle institucional. O controle social é o controle das ações do Estado pela sociedade civil que pode participar dos processos de elaboração, implementação e fiscalização das políticas públicas, por meio de conselhos e comitês. A grande contribuição dos conselhos é a possibilidade de dar maior transparência às ações do Estado e favorecer uma justa distribuição dos recursos públicos, com menos desperdício e maior eficiência nos serviços prestados. Outros exemplos de controle social são as conferências, as audiências públicas, a ação popular e a ação civil pública. Já o controle institucional, previsto nos artigos 70 e 71 da Constituição Federal, é formado por instituições internas e externas. As internas são as ouvidorias e os setores de controle interno como a Controladoria-Geral da União; as externas são os Tribunais de Contas. É importante conhecer as instâncias e instrumentos de controle público e saber como os conselhos podem se articular com eles. Cada um deles tem funções específicas determinadas pela lei e a existência de um não anula a do outro. Pelo contrário, eles se somam! Vejam como:

TRIBUNAL DE CONTAS é órgão supremo de fiscalização das despesas públicas. Constituição Federal de 1988 (artigos 70 e 71). Fiscaliza as contas do Poder Executivo (federal, estadual e municipal) e também dos órgãos, empresas e fundações que fazem parte do poder público. Pode punir os responsáveis por irregularidades, de forma administrativa, podendo ser questionada na justiça comum. Caso tenha suspeita de irregularidades no uso dos recursos públicos, o conselho pode encaminhar uma denúncia por escrito (resolução ou parecer), juntando todas as informações para que a investigação. A denúncia é analisada e, se verdadeira, o Tribunal de Contas pode responsabilizar o administrador que cometeu o delito ou enviar a decisão ao Ministério Público. *Para isso é preciso ter documentos que comprovem a suspeita, caso contrário ela não seguirá adiante.*

MINISTÉRIO PÚBLICO é um órgão autônomo que tem como objetivo defender e fiscalizar a aplicação das leis, representando os interesses da sociedade. Zela pelo respeito aos poderes

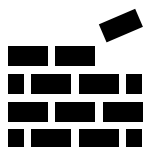
públicos e pela garantia dos serviços públicos. Para realizar seus objetivos pode atuar em conjunto com o Poder Judiciário. Por defender os direitos sociais, o Ministério Público é um parceiro dos conselhos. Pode acompanhar as eleições do conselho, verificar e apurar denúncias sobre o mau uso de verbas públicas; garantir que os conselhos funcionem como previsto na lei e, ainda, propor a ação civil pública contra aqueles que violaram os interesses coletivos. Pode realizar também o inquérito civil público para verificar se determinado direito foi violado.

CONFERÊNCIA tem como objetivo reunir governo e sociedade civil para debater um tema de interesse comum e decidir as prioridades daquela política pública para os próximos anos. São convocadas pelo poder executivo ou pelo conselho responsável e servem para definir princípios e diretrizes; para dar voz e voto a vários segmentos; discutir e deliberar sobre os conselhos; avaliar e propor instrumentos de participação popular e fazer indicações para a formulação da referida Política pública. As conferências são lugares de tomada de decisão que servirão de referência, indicando caminhos que os conselhos nacionais, estaduais, municipais e o Distrital deverão seguir. Pela sua grande capacidade de mobilização, as conferências podem também prever um momento próprio para eleição dos conselheiros da sociedade civil.

Participar, ser convidado, tirar fotos e passear é fácil, o difícil é discutir com qualidade e ajudar a vida a melhor.

Aprenda a construir:

“Ninguém nasce sabendo, mas, todos podem aprender”



Essa é a hora de construir. Estude os materiais, revise suas demandas e as organize. Saiba lutar pelos direitos coletivos.

1. Busque e organize as demandas que você vai apresentar;
2. Se possível leve números e informações precisas;
3. Denuncie e busque parceiros;
4. Se prepare para prestar contas na sua comunidade, povo, coletivo ou organização, das agendas que defendeu.
5. Quando a conferência termina, siga acompanhando os desdobramentos e cobre a execução e o cumprimento do que foi aprovado.

AUDIÊNCIA PÚBLICA Reúnem o Poder Executivo e Legislativo ou Ministério Público para expor um tema e debater com a população sobre a formulação de uma política pública, a elaboração de um projeto de lei, os resultados de uma política pública, a execução orçamentária. São espaços importantes no processo de planejamento, pois permitem ampliar a discussão sobre os planos, o detalhamento das ações, critérios de contratação de serviços. Podem ocorrer por demanda da própria população. São obrigatórias na demonstração e avaliação do cumprimento das metas fiscais de responsabilidade do poder executivo.

AÇÃO POPULAR Prevista no artigo 5º da Constituição Federal, mas faz parte do Direito brasileiro desde 1934. Permite que qualquer cidadão, desde que seja eleitor, recorra ao Poder Judiciário para exercer diretamente a função de fiscalização dos atos do poder público. O uso desse instrumento amplia o campo de pessoas comprometidas com o controle social. Não tem nenhum custo para o cidadão – é gratuito. Os conselhos de políticas públicas podem recorrer e se somar às outras formas de exercício do controle social e institucional. Quanto mais articulado, mais fortalecido!

O que é lei de acesso à informação?

De acordo com a **Lei 12.527** de 18 de Novembro de 2011, cabe aos órgãos e às entidades do poder público assegurar a gestão transparente da **informação**. Para isso, torna obrigatória a divulgação de dados de interesse da população em sites oficiais desses órgãos na internet.

“Todo cidadão e cidadã Brasileira tem o **direito** de saber onde os recursos são empregados e como eles são utilizados”.

Não é favor. **É direito**

“Todos têm o **direito de saber** quanto foi **arrecadado e gasto** pela prefeitura, da sua cidade ou do seu município para tratar da covid, para **pagar** os servidores, os professores ou o salário do próprio prefeito.”

Quanto o estado gastou e onde gastou assim como saber quanto o Brasil no âmbito federal arrecada e gasta com agendas como: educação, saúde, com cultura, onde esses recursos recebidos foram aplicados, quanto foi aplicado e se houve execução financeira desse empenho.

Tudo isso é muito justo porque esse recurso vem do seu salário. Do nosso pagamento de imposto. Por esse motivo, essa lei **obriga** a prestação de contas para que você saiba o que é feito com **seu dinheiro** e lembre-se quando elege o prefeito o governador o presidente da República é a eles que damos a outorga de gastar com excelência esses recursos arrecadados. Vamos a exemplos muito simples do dia a dia:



Acesso à informação não é favor...**É direito.**

13

Você tem o direito de obter as informações da Câmara dos Deputados que são consideradas públicas. Esse direito está previsto na Constituição de 1988 e foi detalhado em 2011, na **Lei de Acesso à Informação**. A lei criou procedimentos para que qualquer pessoa obtenha essas informações de forma mais fácil e rápida.



Reuniões, participações e cursos.

24 reuniões mensais com os membros da AMSK/Brasil

1 curso de acesso à justiça,

1 curso de Cultura/elaboração de projetos,

2 cursos de participação social – Incidência política.

32 reuniões específicas sobre o assunto – Participação social.

18 falas públicas,

1 bolsa de nível superior, (UFAL)

3 bolsas de cursos variados,

12 representações sobre o tema,

2 pesquisas finalizadas.

6 bolsas de especialização.

1 curso de gravação para mídias sociais.

1 curso de Espanhol – inicial e médio/conversação.

1 curso de escrita e produção de textos e perspectivas.

Acompanhamento do Bolsa Família.

Mais de 500 ações diretas, entre auxílio alimentar, combate à pobreza, atendimento social, combate a covid 19, preenchimento de cadastros sociais, combate à pobreza menstrual e campanhas de conscientização coletivas.

Conclusão:



Ao encerrar esses 2 anos de jornada, chegamos a algumas conclusões que nos surpreenderam bastante. Nada foi encerrado, tudo é contínuo, tal qual a vida.

25 membros da Rromá foram beneficiados diretamente – **250 pessoas** receberam auxílio/ajuda e foram multiplicadores.

Nossa rede abraçou cerca de **2.500 pessoas** indiretamente.

A condição humana é de fato surpreendente. Temos a capacidade de superar todas as adversidades desde que, tenhamos a compreensão de que de fato precisamos uns dos outros. *Com isso uma das nossas passou no Enem e cursará Serviço Social na UFAL.*

Quando lançamos nossa rede, não imaginávamos que ela iria em águas tão profundas.

É compreensível que na maioria das vezes as pessoas têm a tendência de esperar grandes números, no entanto tivemos a oportunidade de participar de vários cursos e de outros seminários e palestra e percebemos que o nosso incômodo com os formatos e com os resultados tinha de fato procedência.

Não estamos aqui concluindo o nosso trabalho com uma crítica, mas com uma advertência. Advertência essa que fizemos a nós mesmos.

Ao longo de todo esse período e de todo o percurso tivemos em mente uma indagação: será que de fato nós tivemos condições de modificar, ampliar, construir o reforçar o entendimento dessas pessoas em relação a dignidade humana, a necessidade de um diálogo sadio e o entendimento do que seja controle e participação social?

Ao mesmo tempo ficamos imaginando a necessidade de fazer essa construção de uma forma geracional, garantir que tudo isso não suma, não desapareça e que jamais venha a se tornar uma mera assistência. O caminhar sozinho nunca fez parte da nossa intenção e ao término dessa trajetória se por qualquer motivo esse tópico pudesse aparecer como questionável, para a equipe de trabalho, essa foi uma certeza.

Portanto essa conclusão também traz uma Alegria muito grande no nosso coração quando entendemos que essa relação de afeto e cuidado foi cumprida com excelência e maestria no que deixamos aqui nossa profunda gratidão a todos aqueles da Capemisa social que acompanharam de perto esses 2 anos.

Como dimensionar o coração humano, a compreensão de um filho sob trabalho de sua mãe, a compreensão dos netos sobre a importância de olhar o outro sem preconceito, a importância de acolher sentimentos tão próprios e ter a coragem de romper seus próprios preconceitos. A superação da violência ou o entendimento de que é preciso continuar caminhando sempre. Como dimensionar os olhares cara a cara, como dimensionar todas essas coisas?



O abismo digital ...

O analfabetismo ...

Os apontamentos finais nos levam as seguintes ações e necessidades de continuidade:

Para o Distrito Federal: Educação continuada de gestores e profissionais do SGD, Incidência política e Cultura.

Participaram: AMSK/Brasil, IRU Brasil, Observatório de Mujeres gitanas, Setorial de DH, Capemisa Social, Seppir/DF, Câmara dos Deputados/Vinicius, Comunidade Lovara, Secretaria de Saúde/DF, Assistência Social/DF, Conselho Tutelar/Thelma Melo, Capemisa Social.

Para Mato Grosso do Sul: Centro de referência da Cultura Romani e Assistência Social.

Participaram: AMSK/Brasil, IRU South América, Observatório de Mujeres Gitanas, Federação Sul Mato-grossense, Urban Nômades, Academia de Letras, Capemisa Social, Prof. Lino (Universidade Federal de MS), Secretaria de DH e Assistência Social do Município de Campo Grande.

Para Goiás: Mundo do Trabalho e direito a justiça social. Saúde e Educação.

Participaram: AMSK/Brasil, Superintendência de Saúde Mental e Populações Específicas – SUSMEP – SESGO, Projeto Sal da Terra, Secretarias Municipais do Estado de Goiás, IRU South América.

15

Para o Brasil e as relações internacionais sobre o tema proposto: Formulação e construção de documentação sobre o Direito a Assistência e ao Serviço Social, como mecanismo de combate à pobreza e a desinformação. Aprimorar a busca ativa e os desafios de uma inclusão sem estereótipos. Somos modelo de diálogo e precisamos fazer parte dessa transformação no mundo.

Ao acompanhar o Cadastro único Nacional de Assistência Social, trazemos a tona uma realidade controversa que nos obriga a perceber a falta de transparência, acompanhamento e gestão dos últimos anos. A pandemia de covid 19 no país, descortinou o desmonte e o despreparo de identificação, ajustes e acompanhamento dessa agenda nacional. O dano causado na descontinuidade da educação e formação dos profissionais da área, o fim do acompanhamento de pautas como: saúde mental, violência contra a mulher e fake News, ampliou as desigualdades de tal maneira que é preciso reconstruir o país e retomar a busca ativa, o diálogo, a formação continuada de gestores e o conceito de informação qualificada. Alguns dos quadros produzidos pela AMSK/Brasil para acompanhamento desse tema, segue em anexo ao relatório.

Acreditar nas pessoas como multiplicadores e formadores de opinião, traz à tona o direito a dignidade humana ao trabalho, a participação social, a moradia e a vida condigna. Não precisamos de fotos ou números fantasiosos, precisamos de pessoas que se compreendem como fochos de luz e sejam capazes de retomar o controle de suas vidas, de forma consciente, clara e dinâmica, multiplicando ações e conhecimentos em prol da dignidade humana.

Elisa Costa – Brasília, 30 dezembro de 2022.

Presidente da AMSK/Brasil



Material de pesquisa, produzido e informativo.



*ANTICIGANISMO, RROMAFOBIA, CIGANOFOBIA

O termo em inglês "antigypsyism" é reconhecido pelo Parlamento Europeu e pela Comissão Europeia, bem como por boa parte da sociedade civil.

<http://web.archive.org/web/20200213195456/http://antigypsyism.eu/wp-content/uploads/2017/07/Antigypsyism-reference-paper-16.06.2017.pdf>

Etimologia

Roma + -phobia

Substantivo

Romafobia

1. Medo, antipatia ou ódio pelo povo cigano .

Sinônimos

- antigipsismo
- anti-ziganismo

<https://dicionario.priberam.org/ciganofobia> - CIGANOFOBIA

16

Referências

AMSK. Cartilha DIÁLOGOS ENTRE REDES E FÓRUMS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS A PARTIR DA RESOLUÇÃO Nº 181/2016 DO CONANDA <https://amsk.org.br/imagem/dialogos/AMSK-Cartilha-Dialogos.pdf>

AMSK/Brasil e CAPEMISA Instituto Social. Diálogos em Rede: Controle e Participação Social. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BtvH7hfgJ-o>

COSTA, Elisa. Controle e participação social em tempos de coronavírus no Brasil. AMSK/Brasil: Brasília. ISBN: 978-65-00-02993-2. Disponível em: https://amsk.org.br/imagem/publicacao/Publicacao10_AMSK-2020-ControlParticipSocial.pdf

LISPECTOR, Clarice. Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres, 4. e. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974, p. 34.

<https://www.youtube.com/watch?v=G01D7NDtuu4> – AMSK/Brasil e Capemisa Social

Fim da Pobreza Menstrual: <https://www.youtube.com/watch?v=PsmtmHIQe24>

Covid 19 - <https://www.youtube.com/watch?v=uHlp7Je5RkE>

www.amsk.org.br

www.capemisasocial.org.br/



Material de leitura e debate.

Conhecer as formas de pensar os assim chamados ciganos, significa ler, estudar, debater e pensar.

Abaixo o tema que escolhemos para ampliar nossas discussões:

RESENHAS

Revista Pegada – vol. 16, n.1 250 julho/2015

**HOMO SACER E OS CIGANOS: O ANTICIGANISMO –
REFLEXÕES SOBRE UMA VARIANTE ESSENCIAL E POR ISSO
ESQUECIDA DO RACISMO MODERNO**

Larissa Costa Murad1

larissamuradrj@hotmail.com

Obrigada ...

Muito Obrigada a toda a equipe da Capemisa Social ...

Nais Tukê...

Nais tumêngue a Capemisa Social...

A presidenta Janeth,

A querida Alessandra,

A Letícia e toda a equipe;

Existem pessoas que emprestam ao mundo um pedaço do coração, que são pessoas acima dos cargos que ocupam...

Essas são vocês,

Recebam 25 abraços, 25 beijos e saibam que sempre estarão em nossos corações.

Esse período juntas, nos deu a dimensão da irmandade, do afeto e do cuidado, com o compromisso interior do direito humano.

A equipe da AMSK/Brasil.

31/12/2022

17



“Um olhar para as Vulnerabilidades” – Lucimara Cavalcante

Reunir, conversar e dialogar

Três pontos vão nortear a nossa discussão inicial:



Exercício da Cidadania – o que é? Juridicamente, cidadão é o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. Em um conceito mais amplo, **cidadania** quer dizer a qualidade de ser cidadão, e consequentemente sujeito de direitos e deveres.

Assista o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=xF0JJ-fosys>

Para ser cidadão é preciso internalizar um conjunto de direitos e deveres. A cidadania forma valores que, quando incorporados à cultura de um povo, tornam-se um patrimônio de todos nós.

Eleve (EAD) - <https://educacaoadistancia.camara.leg...> EVC - <https://evc.camara.leg.br/> Programas Educacionais da Câmara dos Deputados - <https://www.camara.leg.br/programas-e...> Conheça mais sobre a Escola da Câmara nas redes sociais www.instagram.com/escoladacamara www.facebook.com/escoladacamara deputados.

<https://www.politize.com.br/exercicio-da-cidadania/> um bom material de leitura... siga o link

"Cidadania é um conceito bastante antigo e que denota o conjunto de direitos e deveres que são atribuídos a todos os indivíduos que pertencem a um determinado país ou território. Ela garante a atuação direta da população na construção social, política e cultural do país, além de prever a garantia de liberdades e direitos individuais básicos para o seu exercício pleno. No Brasil, o conceito e a prática da cidadania foram consolidados com a Constituição Federal de 1988.

Leia também: Direitos Humanos — categoria de direitos básicos assegurados a todo ser humano"

Veja mais sobre "Cidadania" em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/cidadania.htm>

"Resumo sobre cidadania":

A cidadania corresponde aos direitos e deveres das pessoas que estão inseridas em um determinado país.

A escolha dos governantes, a participação direta na política e o cuidado com os bens públicos são alguns dos exemplos de cidadania.

É importante porque é por meio dela que conseguimos assegurar nossos direitos civis, políticos e sociais.

Tem papel fundamental na construção do corpo social, político e cultural de um país.

Ser cidadão é pertencer a um país e exercer seus direitos e responsabilidades.

O exercício pleno da cidadania depende de vários fatores, entre os quais está a ação do Estado na garantia das liberdades e direitos dos indivíduos.

A cidadania no Brasil é assegurada pela Constituição Federal de 1988."

"Cidadania" em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/cidadania.htm>



Lembre-se: não basta ler e gravar o conceito...
Você precisa entender que faz parte de tudo isso...



Você se junta a outras pessoas para defender ou lutar por uma causa comum.

Definir participação social implica entender as múltiplas ações que diferentes forças sociais desenvolvem com o objetivo de "influenciar a formação, execução, fiscalização e avaliação de políticas públicas na área social (saúde, educação, habitação, transporte, etc.)". Tais ações expressam, simultaneamente, concepções particulares "da realidade social brasileira e propostas específicas para enfrentar os problemas da pobreza e exploração das classes trabalhadoras no Brasil" (Valla e Stotz, 1989, p. 6).

A Constituição Federal de 1988 garantiu a participação da sociedade na gestão de políticas e programas promovidos pelo Governo Federal – é o chamado controle social.

- ❖ A de ordem social;
- ❖ A de proteção social;
- ❖ A de eficiência social.



A visão da participação social prevista na Constituição Federal parte do pressuposto de que o Estado brasileiro reconhece que a participação social contribui, ao mesmo tempo, para a construção da democracia, o fortalecimento da cidadania e a melhoria do desempenho da Administração Pública.



O controle social pressupõe a efetiva participação da sociedade, não só na fiscalização da aplicação dos recursos públicos como também na formulação e no acompanhamento da implementação de políticas.

Aqui temos 3 funções:

- ❖ A de ordem social;
- ❖ A de proteção social;
- ❖ A de eficiência social.

EXEMPLOS:

- ❖ Quando a Capemisa Social faz um curso para que você compreenda mais sobre o CEBAS é uma forma de expandir conhecimento sobre como exercitar a cidadania que você tem;
- ❖ Quando a AMSK/Brasil participa de algum conselho: Nacional, Estadual ou Municipal, estamos exercendo esse direito.
- ❖ Quando nos juntamos para ampliar conhecimento e atuação, estamos juntas lutando por algo comum...participação e controle social.

19



dia 22/06/2021 – coordenação: Lucimara Cavalcante

Das 10:30 às 11:30 – período da manhã

Especialista Convidada: Márcia Vasconcelos – Especialista em Gênero e Trabalho/Sócia Fundadora da “Cuidemos”.

Plataforma Meet

Elisa Costa – Fundadora da AMSK/Brasil/

Alessandra – Assistente Social da Capemisa Social



Roteiro proposto:

Breve apresentação da parceria – 5 minutos

Apresentação Capemisa Social – 10 minutos

Apresentação da AMSK/Brasil – 10 minutos

Especialista Convidada – Vulnerabilidades – do que se trata? – 20 minutos

Perguntas e fechamento: 15 a 20 minutos.

Resultado: Estiveram presentes 12 participantes e a principal questão foi o olhar voltado para a realidade do cotidiano. Os desafios das mulheres e como enxergar e constatar essas vulnerabilidades no dia a dia.

A necessidade do cuidado e de ações que retirem as pessoas da situação de vulnerabilidade, sem exposição da pessoa humana e com foco na superação dos obstáculos que foram identificados. Um alinhamento perfeito da visão da Capemisa, da Ação da AMSK e do projeto proposto. O espaço foi garantido para que as mulheres pudessem falar em segurança e com o acolhimento devido.

“Diálogos em rede: controle e participação social” – Vulnerabilidades – como caminhar?

Proposta de data: dia 17/06 das 9 às 11hs

Plataforma meet

Roteiro proposto:

Abertura e pequena apresentação: AMSK E CAPEMISA – 10 Minutos no máximo

Rodada de apresentação – 1 minuto para cada pessoa

Apresentar o projeto – 10 minutos

Avançar nas propostas de ação imediata/curto prazo 20 minutos

Resultados: Foi solicitado cursos para avançar e fechamos nas áreas de Controle e participação social, Direito das mulheres e as formas de violência, O que é Incidência política, Educação decolonialista, Elaboração de projetos e Contação de histórias.

As propostas serão avaliadas e executadas nos formatos solicitados: Fácil compreensão, diálogo claro e objetivo, tempo de pergunta/dúvidas e resposta.

Como avançar quando o preconceito e a violência forem a marca principal.

Texto de leitura para discussão: HOMO SACER E OS CIGANOS: O ANTICIGANISMO – REFLEXÕES SOBRE UMA VARIANTE ESSENCIAL E POR ISSO ESQUECIDA DO RACISMO MODERNO (em anexo)

Dessa reunião foram marcadas conversas para o acompanhamento e o auxílio para cadastro do Bolsa Família. (Essa ação se deu imediatamente no período da tarde com representantes do RJ, SP, BA, DF, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Sul).

20

“CURSO DE ELABORAÇÃO EM PROJETOS CULTURAIS PARA POVOS E ORGANIZAÇÕES CIGANAS/ROMANI – 2021”

ELABORADOR E MINISTRANTE: Chiquinho de Assis

Realização e apoio:



NEPE – Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Etnicidade da UFPE



Afoxé Alafin Oyó – Nação Nagô



AMSK/Brasil – Ass. Internacional Maylê Sara Kalí

No âmbito do Projeto, “Diálogos em rede: Controle e participação social”

21



OBJETIVO

Capacitar, instrumentalizar e qualificar os e as integrantes de Povos e organizações Ciganas/Romani em elaboração de projetos para garantir o acesso aos editais e financiamentos de ações e projetos individuais e coletivos. O curso acontecerá na modalidade **Remota**. Os encontros dialógicos e expositivos com slides, produções coletivas e individuais tendo o ambiente um espaço de “oficina”, um lugar que se constrói, se destrói e reconstrói de várias formas com várias mãos. A interação e apropriação são ferramentas de estimulação das e dos participantes com a finalização de produções textuais. Serão dois encontros semanais, 2 horas por encontro mais 10 horas para produção textual.



Resultado obtido:

Dos 20 inscritos, 16 participantes concluíram com êxito o curso.

Em 2022 foram premiados 3 projetos sob a ótica do curso: Dignidade menstrual (RJ), Cozinha dos Vurdóns (DF) e Música e Cultura (AL).

Em 2022 nasceram três projetos que estão em andamento:

1. Mãe em Movimento
2. Poesia Decolonial
3. Cultura em movimento – com a primeira edição já publicada.

Butchí Vasteski – Feito a mão
(https://www.amsk.org.br/imagem/publicacao/Publicacao11_AMSK-2022-ArtesanatoRomani.pdf)

Dar o sentimento de valorização, respeito e existência, talvez tenha sido o mais bonito do curso. Foi dado o direito de pensar e fazer isso de forma justa. Participar e esperar que exista uma real dimensão de reconhecimento do direito de participar com excelência das agendas e programas nacionais.

Controle e participação social gerando cidadania, renda, valorização e preservação das múltiplas identidades dos povos romani no Brasil.

Elisa Costa



Participação Social é Direito
Conhecer para combater
Dialogar para transformar



23

Relatório AMSK/Brasil
Sobre meninas e mulheres – sobre todas nós.



Relatório AMSK/Brasil – Pobreza Menstrual, Dignidade menstrual, Direito das Meninas e Mulheres.

A presente relatório visa informar e atualizar as mulheres que participam do DOSTA, Me sem Romi e do Sal da Terra á fim de dar embasamento para as discussões e a aplicação das lutas a favor da dignidade menstrual dessas meninas e mulheres.

Parte da pesquisa para sustentação do **Projeto “Diálogos em rede: Controle e Participação Social”**. (AMSK/Brasil & Capemisa Social)

Lucimara Cavalcante
Ano 2021



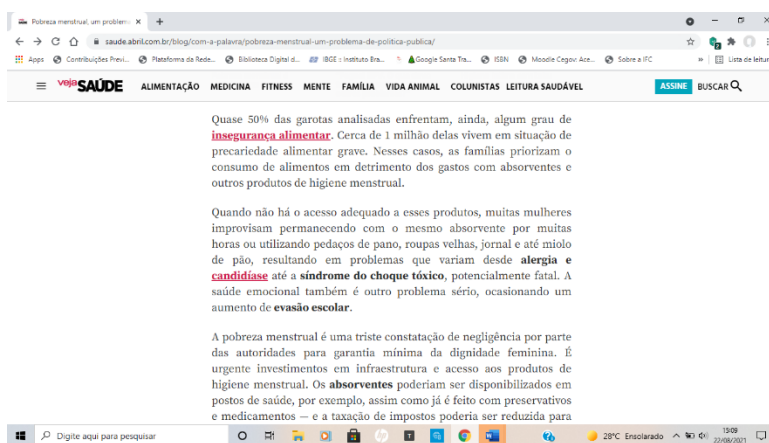
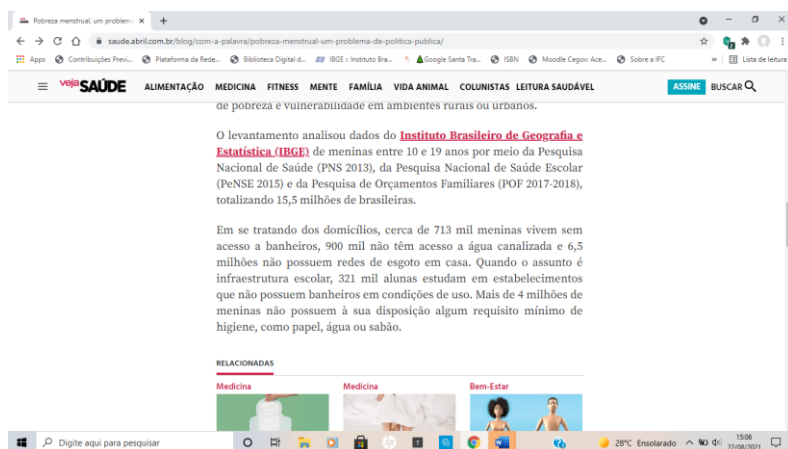
Programa Brasil Romani – Incidência Política.

Âmbito do território nacional

Agendas: Direitos Humanos, Igualdade de tratamento/gênero, Saúde, Infância, Serviço Social.

REFERÊNCIAS de matérias on line em sítios confiáveis:

24



Quando não há o acesso adequado a esses produtos, muitas mulheres improvisam permanecendo com o mesmo absorvente por muitas horas ou utilizando pedaços de pano, roupas velhas, jornal e até miolo de pão, resultando em problemas que variam desde alergia e candidíase até a síndrome do choque tóxico, potencialmente fatal. A saúde emocional também é outro problema sério, ocasionando um aumento de evasão escolar.

Leia mais em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/pobreza-menstrual-um-problema-de-politica-publica/>

<https://www.hypeness.com.br/2021/05/sem-dinheiro-para-absorventes-1-em-cada-4-jovens-ja-deixou-de-ir-a-aula-por-menstruar/>

PROJETOS DE LEI CONGRESSO NACIONAL

Na Câmara dos Deputados tramitam hoje pelo menos dez propostas que tratam do assunto. O [Projeto de Lei 61/2021](#), que propõe a distribuição de absorventes higiênicos pelo SUS; e o [PL 4.968/2019](#), que cria um programa de distribuição gratuita de absorventes higiênicos para todas as alunas das escolas públicas, são exemplos.

Já os PLs [128/2021](#), [1.702/2021](#) e [3.085/2019](#) tratam da isenção de impostos para produtos de higiene menstrual. A intenção é zerar alíquotas da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e da contribuição para o PIS/Pasep incidentes sobre os absorventes e tampões higiênicos.

O Brasil possui tributação elevada sobre absorventes. Apesar de terem alíquota zero do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), ainda incidem sobre o produto PIS, Cofins (ambos federais) e ICMS (estadual).

A isenção de tributos em produtos de higiene menstrual já é prática em países como Alemanha, Canadá, Quênia e Índia. França, Inglaterra e Luxemburgo optaram por apenas reduzir o encargo.

A Escócia, em novembro do ano passado, tornou-se a primeira nação a tornar gratuito e universal o acesso a esse tipo de produto. A lei determina que os governos locais devem garantir que absorventes externos, internos, de pano e produtos como coletores menstruais estejam disponíveis em escolas, faculdades, banheiros públicos, centros comunitários e farmácias, sem a exigência de cobrança.

Fonte: Agência Senado <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/o-que-e-pobreza-menstrual-e-por-que-ela-afasta-estudantes-das-escolas>

PL 61/2021 - Autora: Rejane Dias (PT-PI). Ementa: Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 para dispor sobre a distribuição gratuita de absorventes higiênicos para as mulheres em situação de vulnerabilidade social e dá outras providências. SITUAÇÃO **Apensado ao PL 6340/2019 em 17/05/2021** na COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER (CMULHER).

Mais matéria sobre o PL 61 <https://www.camara.leg.br/noticias/726006-projeto-preve-distribuicao-gratuita-de-absorventes-para-mulheres-em-situacao-de-vulnerabilidade/>

PL 6340/2019 - Autor: Boca Aberta (PROS-PR). Ementa: Dispõe sobre o fornecimento de absorventes higiênicos nas escolas públicas e nas unidades básicas de saúde em âmbito nacional, e dá outras providências. SITUAÇÃO Apensado ao PL 4968/2019 em 17/05/2021 na COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER (CMULHER).

PL 4968/2019 - Autora: Marília Arraes (PT-PE). Ementa: Institui o Programa de Fornecimento de Absorventes Higiênicos nas escolas públicas que ofertam anos finais de ensino fundamental e ensino médio. SITUAÇÃO Aguardando Parecer do Relator na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER). Texto Original
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1805614

PL 128/2021 - Autor: Dagoberto Nogueira (PDT-MS). EMENTA: Altera a Lei nº 10.865, 30 de abril de 2004, para reduzir a zero as alíquotas da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS e da Contribuição para o PIS/PASEP incidentes sobre os absorventes e tampões higiênicos; e institui a obrigatoriedade do fornecimento gratuito desses produtos a pessoas de famílias inscritas no Cadastro Único. SITUAÇÃO Apensado ao PL 5334/2020 em 08/04/2021.

PL 5334/2020 - Autor: Capitão Alberto Neto (REPUBLIC-AM). EMENTA: Dispõe sobre a redução a zero das alíquotas da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins incidentes na importação e sobre a receita bruta de venda no mercado interno de produtos de higiene pessoal. SITUAÇÃO Apensado ao PL 3085/2019 em 25/02/2021.

PL 3085/2019 - Autor: André Fufuca (PP-MA). EMENTA: Estipula a isenção de IPI - Imposto sobre Produto Industrializado incidente sobre os produtos de higiene femininos aqui mencionados. TRAMITAÇÃO: COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO (CFT) Em 06/07/2021 Designado Relator, Dep. Eduardo Bismarck (PDT-CE) ver <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2204453> . SITUAÇÃO Aguardando Parecer do Relator na Comissão de Finanças e Tributação (CFT). Em 13/07/2021 Andamento: COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO (CFT) Of. Pres 59/21, encaminhado ao Min. Economia por email em 13.7.2021 [Inteiro teor](#) com prazo de 60 dias para resposta.

PL 1702/2021 - Autor: José Guimarães - PT/CE, em 05/05/2021. EMENTA: Institui a Política de Conscientização acerca da Menstruação e de Universalização do Acesso a Absorventes Higiênicos no âmbito do Sistema Único de Saúde (Menstruação sem Tabu). Regime de Tramitação Ordinária (Art. 151, III, RICD).

TRAMITAÇÃO:

01/06/2021 Às Comissões de Defesa dos Direitos da Mulher; Seguridade Social e Família; Finanças e Tributação (Mérito e Art. 54, RICD) e Constituição e Justiça e de Cidadania (Art. 54 RICD) Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II. Regime de Tramitação: Ordinária (Art. 151, III, RICD)

20/08/2021 COMISSÃO DOS DIREITOS DA MULHER (CMULHER). Designada Relatora, Dep. Rejane Dias (PT-PI).

RECOMENDAÇÃO Nº 21, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020. CNDH Recomenda ao Presidente da República, ao Presidente da Câmara dos Deputados e ao Presidente do Senado Federal, a criação de um marco legal para superar a pobreza menstrual e a garantia de isenções de impostos de

produtos. https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/SEI_MDH1638484Recomendacao21.pdf

Beatriz Flügel Assad. POLÍTICAS PÚBLICAS ACERCA DA POBREZA MENSTRUAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O COMBATE À DESIGUALDADE DE GÊNERO. In: Revista Antinomias, vol.2, n1, p.140-160, 2021. Acesso em 22 ago 2021 <http://www.antinomias.periodikos.com.br/article/60e39095a9539505a0471774>

Brenda Borba dos Santos Neris. POLÍTICAS FISCAIS E DESIGUALDADE DE GÊNERO: ANÁLISE DA TRIBUTAÇÃO INCIDENTE NOS ABSORVENTES FEMININOS. <http://revistafides.ufrn.br/index.php/br/article/view/533>

BORBA DOS SANTOS NERIS, B. POLÍTICAS FISCAIS E DESIGUALDADE DE GÊNERO: ANÁLISE DA TRIBUTAÇÃO INCIDENTE NOS ABSORVENTES FEMININOS. **Revista FIDES**, v. 11, n. 2, p. 743-759, 21 jan. 2021.

SILVA, Ana Beatriz Aquino da. TCC Presos que menstruam: a invisibilidade das mulheres privadas de liberdade na sociedade brasileira. Universidade Federal de Campina Grande PB 2021 <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/20258>

A lei nº 5.772/2021 São João del Rei MG prevê a atenção integral à saúde de pessoas que menstruam, garantia de acesso a absorventes higiênicos e aceitação do ciclo menstrual como um processo natural do corpo. <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/07/4938785-lei-de-combate-a-pobreza-menstrual-entra-em-vigor-em--cidade-mineira.html>

O **Projeto de Lei (PL) 1.428/20**, que trata da oferta de absorventes higiênicos em escolas públicas, unidades básicas de saúde, abrigos e unidades prisionais, recebeu parecer favorável de 1º turno nesta quinta-feira (13/5/21). A matéria foi apreciada pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2021/05/13_comissao_defesa_direitos_mulher_pl_1428

Segundo Ana Paula Siqueira, um dos objetivos do PL é o desenvolvimento do pensamento livre do preconceito em torno da menstruação. Outra meta é incentivar a realização, nas escolas, a partir do Ensino Fundamental II, de palestras e cursos sobre a menstruação como processo natural do corpo feminino, para evitar e combater a evasão escolar associada à questão.

política de saúde contra pobreza x Lei de combate à pobreza mensi x PL 1428 2020 - Assembleia de M x

almg.gov.br/atividade_parlamentar/tramitacao_projetos/interna.html?a=2020&n=1428&t=PL&aba=js_tabTramitacao

Perguntas Frequentes SITES ALMG TRANSPARENCIA FALE COM A ASSEMBLEIA LOGIN

Governador recebe o projeto aprovado e pode transformá-lo em lei ou vetá-lo
Em alguns casos, cabe à Assembleia fazer a promulgação da lei

VISÃO GERAL DOCUMENTOS(7) TRAMITAÇÃO COMENTÁRIOS(15)

18/08/2021
Local: Secretaria-Geral da Mesa
Ação: Ofício 1998 2021 SGM ao Governador do Estado, encaminhando a Proposição de Lei 24857 2021 para sanção. Data do envio: 18 8 2021. Data máxima para sanção: 10 9 2021. Proposição de lei publicada no DL em 19 8 2021, pág 4.

17/08/2021
Local: Plenário
Ação: Aprovado em redação final. Votação Nominal: Em votação, o parecer de Redação Final: Registraram "sim": Ana Paula Siqueira (REDE) André Quintão (PT) André de Jesus (PSOL) Beatriz Cerqueira (PT) Bernardo Mucida (PSB) Betinho Pinto Coelho (SOLIDARIEDADE) Betão (PT) Bosco (AVANTE) Brailio Braz (PTB) Carlos Pimenta (PDT) Celinho Sintrocel (PCdoB) Celise Laviola (MDB) Charles Santos (REPUBLICANOS) Coronel Henrique (PSL) Cristiano Silveira (PT) Cássio Soares (PSD) Delegado Hell Grillo (PSL) Doutor Jean Freire (PT) Doutor Paulo (PATRI) Elismar Prado (PROS) Fernando Pacheco (PV) Fábio Avelar de Oliveira (AVANTE) Glaycon Franco (PV) Guilherme da Cunha (NOVO) Gustavo Mitre (PSC) Gustavo Santana (PL) Hely Tarquínio (PV) Inácio Franco (PV) João Leite (PSDB) Leninha (PT) Marquinho Lemos (PT) Osvaldo Lopes (PSD) Professor Cleiton (PSB) Professor Irineu (PSL) Raul Belém (PSC) Rosângela Reis (PODE) Sargento Rodrigues (PTB) Sávio Souza Cruz (MDB) Thiago Cota (MDB) Ulysses Gomes (PT) Zé Reis (PODE). 41 votos a favor, 0 votos contrários e 0 votos brancos. Votação Nominal publicada no DL em 19 8 2021, pág 52. A sanção.

17/08/2021
Local: Comissão de Redação
Ação: Redação Final. Relator: Dep. Raul Belém. Parecer pela aprovação. Aprovado. Publicado no DL em 18 8 2021, pág 77.

17/08/2021
Local: Comissão de Redação

https://www.almg.gov.br/atividade_parlamentar/tramitacao_projetos/interna.html?a=2020&n=1428&t=PL&aba=js_tabTramitacao

Pobreza Menstrual: Uma Questão de Saúde Pública, Equidade de Gênero e Direitos Humanos
<https://www.modifica.com.br/pobreza-menstrual-herself/>

28

Anotações finais:

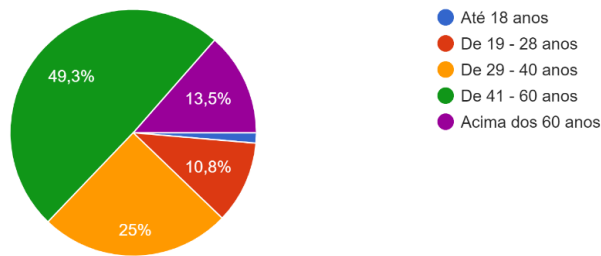
Construir parâmetros para que uma pesquisa seja feita da forma correta, apontar perspectivas, escutar demandas e opiniões, verificar o impacto sobre a vida dessas mulheres e buscar soluções é o objetivo primário desse curso. Controle e participação social que ampliam a capacidade de desenvolver opinião sobre o tema, conhecer o problema e suas extensões, além de compreender melhor como impactar.

Pesquisa pública aleatória.
(lançada em Março de 2021)

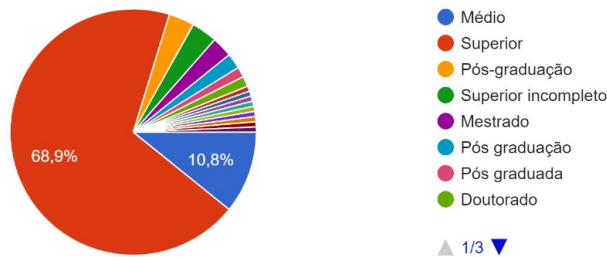
Gráfico de respostas do Formulários da plataforma Google.

Título da pergunta: Faixa etária. Número de respostas: 148 respostas.

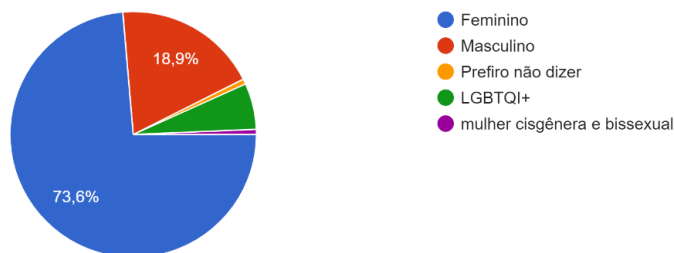
Faixa etária
148 respostas



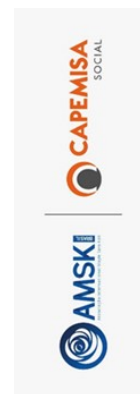
Qual o seu grau de instrução?
148 respostas



Sexo/Orientação Sexual
148 respostas

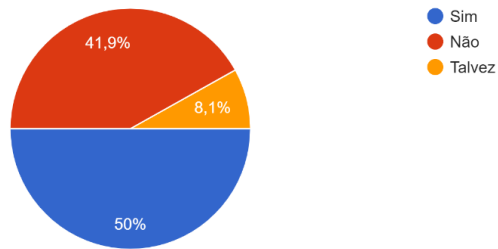


Mulheres, de nível superior, acima dos 40 anos – esse foi o nosso maior público. Importante ponto de observação para o desmembramento de qual universo é preciso atingir.



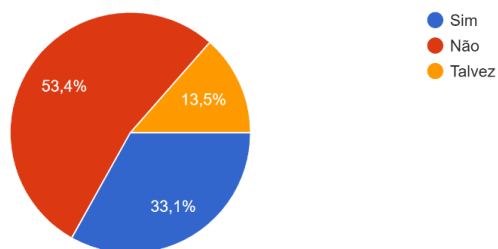
Você conhece alguma pessoa pertencente a essa etnia?

148 respostas



Você conhece a história dos "Assim chamados ciganos" no Brasil?

148 respostas

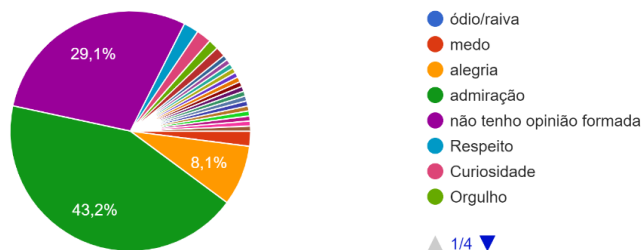


Para esse universo, não ter conhecimento sobre o tema, indica falta de informação.

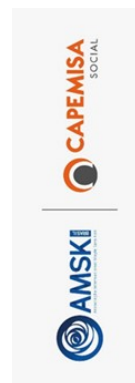
30

Qual o seu sentimento sobre os "Assim chamados ciganos"?

148 respostas

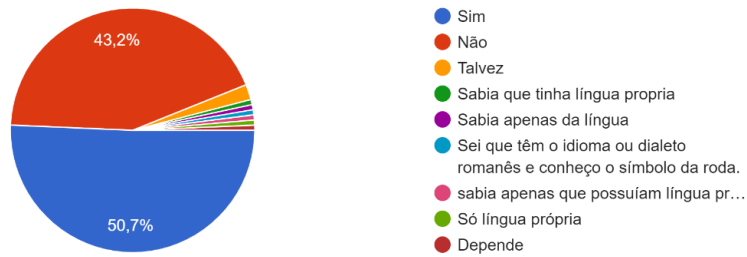


Admiração sem conhecimento pode gerar estereótipos, tal qual "alegria", expressão bem distante da realidade e próxima de lembranças relacionadas a danças, festas e circo. Os itens de marcação relativos a ódio/raiva e medo são separados aqui, porque mesmo que um impulse o outro (s) é preciso compreender e dar condição de opção – a porcentagem é bastante próxima da opção respeito + orgulho. Quando observamos os 29,1% que expressa "não tenho opinião formada", nos baseamos nela como indicativo de que etnia + sentimento + conhecimento, precisam estar juntos.



Você sabia que os "Assim chamados ciganos" possuem bandeira, hino e língua própria?

148 respostas



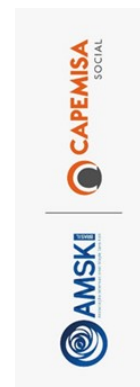
O retrato não é fiel. Talvez seja. Talvez não. Essas foram as três expressões iniciais das mulheres que se sentaram para analisar e conversar sobre o tema.

Se 50,7% de pessoas – no universo de 148 respostas diz que sabe da bandeira, hino e língua própria e 53,4% não conhece a história, em um universo feminino e de nível superior, acima dos 40 anos ... chegamos a 3 indicativos:

1. Produzir material crível da história
2. Precisar construir um catálogo de memórias sobre os assim chamados ciganos,
3. Precisamos construir mais questionários e chegar a questionamentos mais pontuais. A invisibilidade da realidade dos assim chamados ciganos é bastante pontual entre os níveis mais altos de estudos e pesquisas.

Equipe da AMSK/Brasil
Reunião específica/26.07.2021

31



Relatório Misto Goiás/2022

Elisa Costa

Alexsandro Castilho



Organização parceira:



32

Apoio:

Superintendência de Saúde Mental e Populações Específicas - SUSMEP-SESGO



Os desafios do Estado de Goiás – relatório misto.

Relatoria: Elisa Costa e Alexsandro Castilho

2022



No âmbito do projeto “diálogos em rede: controle e participação social”, iniciamos uma série de diálogos e acompanhamentos sobre o tema proposto para o estado. Desse desafio participaram os membros da AMSK/Brasil, da IRU – Diretor de Cultura, membros da comunidade romani de Goiânia e Aparecida de Goiânia, o líder da comunidade romani de Aparecida de Goiânia e presidente da AICRON/Brasil – sr. Aleksandro Castilho de etnia rom/Kalderash.

Tivemos 4 reuniões on line para construirmos uma agenda possível. As configurações do estado, apontaram para um outro caminho, que precisará de outros parceiros e acordos – conclusão das nossas reuniões. Durante o ano de 2021, a comunidade enfrentou inúmeros problemas referentes a pandemia e a AICRON foi fundamental para alcançarmos o direito ao cadastro Brasil e a campanha contra a desinformação da Covid 19.

As realidades múltiplas e a falta de compreensão do estado sobre a rede de apoio, a rede socioassistencial, a rede de garantia de direitos e o combate ao anticiganismo e a rromafobia foram de tema de todas as 4 reuniões em 2021 e as que seguiram em 2022, totalizando 12 contatos e pequenas reuniões.

Em 2022 abrimos o diálogo com a Subcoordenação de Cuidado a Saúde do Povo Cigano/Romani e assim ampliamos nossa rede e sua necessidade de ampliar os olhares.

Infelizmente, tal qual acontece em Brasília e no Distrito Federal, a guerra instalada entre Direito a vida e o estado mínimo, trouxeram uma série de percalços que precisam em primeira ótica, compreender como agir dentro das comunidades e as cidades que ocupam e de que forma podemos fazer isso, visando que ao receber o benefício (seja ele qual for), venha com a compreensão de território e de superação das desigualdades.

Reuniões conjuntas por meet/Goiás
Sociedade civil convidada: AMSK/Brasil, AICRON
Discussão: linha de ação e chamada para as áreas de Educação e Assistência social do Estado de Goiás.
<p>Proposta final:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Encontro presencial 2. Questionário informativo para as secretarias de saúde, educação e assistência social 3. Encontro virtual/híbrido com as secretarias – a confirmar data/pós eleição 2022 4. Documentos informativos a serem enviados pela AMSK/Brasil 5. Lista da sociedade civil
<p>Superintendência de Saúde Mental e Populações Específicas - SUSMEP-SESGO is inviting you to a scheduled Zoom meeting.</p> <p>Topic: REUNIÃO SUB POVO CIGANO ROMANI E AMSK-BRASIL</p> <p>Time: Jul 14, 2022 14:00 Sao Paulo</p> <p>Join Zoom Meeting</p> <p>https://conasems-br.zoom.us/j/86123871938?pwd=S0xVeTRFRmVFTFVBeUJOYXFWZE5Cdz09</p> <p>Meeting ID: 861 2387 1938</p> <p>Passcode: 412435</p> <p>One tap mobile</p> <p>+551146806788,,86123871938# Brazil</p> <p>+551147009668,,86123871938# Brazil</p> <p>Dial by your location</p> <p>Meeting ID: 861 2387 1938</p> <p>Find your local number: https://conasems-br.zoom.us/j/86123871938</p>
<p>Superintendência de Saúde Mental e Populações Específicas - SUSMEP-SESGO is inviting you to a scheduled Zoom meeting.</p> <p>Topic: Reunião Subcoordenação de Atenção à Saúde do Povo Cigano/Romani</p> <p>Time: May 13, 2022 09:00 Sao Paulo</p> <p>Join Zoom Meeting</p>

<https://conasems-br.zoom.us/j/82384118981?pwd=dEl5V01DYVFZQkVwaVZTTzdRSUZhQT09>

Meeting ID: 823 8411 8981
Passcode: 691375

Cumprimentos dos itens 3, 4 e 2 – na definição de ações junto as secretarias estaduais.

(3). Encontro virtual/híbrido com as secretarias – a confirmar data/pós eleição 2022

Relatórios e documentos em anexo.

A Subcoordenação de Cuidado à Saúde do Povo Cigano/Romani realizará nesta sexta-feira, dia 16/09, via plataforma zoom, Círculos de Interculturalidade e Saúde, com o tema: Os desafios da inclusão do Povo Cigano/Romani no SUS.

Com os objetivos de promover o diálogo sobre o processo saúde doença do Povo Cigano/Romani identificando as necessidades de saúde, as barreiras de acesso e os desafios de desenvolver o cuidado e atenção intercultural respeitosa e inclusiva desta etnia nos serviços de saúde do SUS em Goiás; e possibilitar a reflexão crítica sobre os aspectos étnico-raciais, interculturais, de origem e condições sociais do povo cigano/romani na dinâmica do processo saúde doença, preparando os gestores e profissionais de Saúde para o desenvolvimento de serviços de saúde culturalmente adequados à população cigana/romani no sentido de satisfazer os principais cuidados de saúde, reconhecendo e respeitando a sua identidade cultural, sua diversidade e as relações equitativas.

A metodologia enfatiza a promoção do diálogo construtivo, participação e respeito ao outro no processo educativo onde os participantes possam analisar os conceitos e práticas de forma crítica e reflexiva desenvolvendo olhares e saberes que permitam pensar o cuidado de pessoas em contexto de diferença cultural que democratiza e compatibiliza as ações em saúde coletiva às reais demandas sociais. Problematicar se “num contexto de construção de sistemas universais e equânimes de saúde, existe um consenso sobre a necessidade de se evitar que a identidade étnica e cultural dos usuários represente uma barreira ao acesso e à oportunidade de uma atenção à saúde de qualidade”.

As questões a serem abordadas contribuirão para a compreensão de dinâmicas da atenção à saúde em contextos interétnicos, que devem ser consideradas ao impulsionar objetivos interculturais na atenção em saúde com enfoque diferencial.

Facilitadora: Elisa Costa – Presidenta da AMSK Brasil

Mediadora: Daya Laryssa.

Data: 16/09/2022 Evento online.

Horário: 09 horas.

TAB Cad. abril 2022 GO - Total							
Nº	Municípios	Famílias			Pessoas		
		Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
1	Trindade	112	124	236	190	331	521
2	Caldas Novas	103	62	165	115	157	272
3	Itumbiara	36	104	142	47	209	256
4	Itaberaí	95	3	98	95	11	107
5	Quirinópolis	37	38	75	62	94	156
6	Guapá	30	33	63	46	106	152
7	Damaíândia	42	15	57	44	35	79
8	Goiatuba	24	26	50	39	60	99
9	Morrinhos	15	24	39	24	77	101
10	Pontalina	10	29	39	14	79	93
11	Aragoiânia	11	17	28	15	47	62
12	Ipameri	6	20	26	15	59	74
13	Piracanjuba	10	17	27	12	38	50
14	Vicentinópolis	10	16	26	14	52	66
15	Mabai	8	17	25	10	39	49
16	Bela Vista de Goiás	7	16	23	11	37	48
17	Goiandópolis	9	13	22	11	47	58
18	Senador Canedo	20	1	21	22	4	26
19	Itaçu	6	14	20	13	46	59
20	Água Limpa	10	9	19	14	21	35
21	Bom Jesus de Goiás	6	12	18	6	25	31
22	Buritinópolis	3	13	16	3	39	42
23	Goiânia	14	2	16	17	2	19
24	Professor Jamil	1	12	13	1	38	39
25	São Simão	7	4	11	10	17	27
26	Campo Limpo de Goiás	4	6	10	7	19	26
27	Palminópolis	2	8	10	3	19	22
28	Petrolina de Goiás	5	5	10	9	19	28
29	Aurilândia	5	4	9	13	13	26
30	Pires do Rio	6	3	9	7	10	17
31	Cristalina	2	6	8	3	21	24
32	Nerópolis	2	6	8	4	23	27
33	Abadiânia	2	5	7	4	16	20
34	Americano do Brasil	2	5	7	2	16	18
35	Aparecida de Goiânia	5	2	7	7	9	16
36	Inhumas	4	3	7	4	7	11
37	Santa Rosa de Goiás	4	3	7	6	9	15
38	Valparaíso de Goiás	5	2	7	8	8	16
39	Abadia de Goiás	2	4	6	2	14	16
40	Alexânia	2	4	6	2	14	16
41	Aparecida do Rio Doce	4	2	6	6	8	14
42	Cavalcante	3	3	6	10	10	20
43	Palmeiras de Goiás	3	3	6	5	13	18
44	Sancrerlândia	3	3	6	3	8	11
45	Hidrolândia	3	2	5	8	9	17
46	Simplândia	3	2	5	3	3	6
47	Caldasinha	2	2	4	5	6	11
48	Cezarina	2	2	4	4	9	13
49	Maiporá	3	1	4	3	1	4
50	Nova Aurora	1	3	4	1	6	7
51	Panamá	0	4	4	0	5	5
52	Terezópolis de Goiás	3	1	4	7	3	10
53	Catalão	1	2	3	1	7	8
54	Corumbalza	1	2	3	3	4	7
55	Cromínia	1	2	3	1	8	9
56	Famosa	1	2	3	3	5	8
57	Goiandira	0	3	3	0	11	11
58	Marzagão	2	1	3	6	0	6
59	Padre Bernardo	2	1	3	6	5	11
60	Águas Lindas de Goiás	2	0	2	2	0	2
61	Anápolis	2	0	2	2	0	2
62	Caçu	1	1	2	2	5	7
63	Iporá	0	2	2	0	7	7
64	Itapaci	1	1	2	3	3	6
65	Luziânia	1	1	2	3	3	6
66	Mineiros	2	0	2	4	0	4
67	Mantivânia	2	0	2	2	0	2
68	Niquelândia	0	2	2	0	4	4
69	Nova Veneza	1	1	2	1	3	4
70	Parangatu	1	1	2	1	4	5
71	Santa Antônio de Goiás	2	0	2	2	0	2
72	São Luís de Montes Belos	2	0	2	2	0	2
73	Anicuns	1	0	1	1	0	1
74	Cabeceiras	0	1	1	0	2	2
75	Campinorte	1	0	1	1	0	1
76	Cidade Ocidental	0	1	1	0	2	2
77	Cristianópolis	1	0	1	1	0	1
78	Damião	0	1	1	0	3	3
79	Diarama	1	0	1	1	0	1
80	Divinópolis de Goiás	0	1	1	0	5	5
81	Goiânia	1	0	1	1	0	1
82	Guarani de Goiás	0	1	1	0	1	1
83	Iaciara	1	0	1	1	0	1
84	Ionaciândia	1	0	1	2	0	2
85	Israelândia	1	0	1	1	0	1
86	Itapirapuã	1	0	1	1	0	1
87	Jaraguá	0	1	1	0	2	2
88	Maurilândia	0	1	1	0	2	2
89	Monte Alegre de Goiás	1	0	1	3	0	3
90	Planaltina	0	1	1	0	2	2
91	Rubiataba	0	1	1	0	2	2
92	Santa Bárbara de Goiás	1	0	1	1	0	1
93	Santa Tereza de Goiás	0	1	1	0	4	4
94	Santa Terezinha de Goiás	1	0	1	1	0	1
95	São Domingos	0	1	1	0	4	4
96	Teresinha de Goiás	1	0	1	1	0	1
				1524			3113

Fonte: SAGIMDS Tabulador de Informações do Cadastro Único

Elaboração: Associação Internacional Maylé Sara Kalí - AMEK/Brasil

**Família Cigana que Recebe Bolsa Família
CadÚnico Cead 2.0 Fevereiro 2021**

UF	Família			Pessoa		
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
Acre	0	3	3	0	7	7
Alagoas	160	150	310	293	468	761
Amazonas	12	6	18	22	22	44
Amapá	3	3	6	6	10	16
Bahia	1605	1.849	3.454	2161	5.560	7.721
Ceará	282	103	385	340	294	634
Distrito Federal	13	31	44	27	101	128
Espírito Santo	341	197	538	428	578	1.006
Goiás	713	710	1.423	1061	2.022	3.083
Maranhão	234	260	494	410	962	1.372
Minas Gerais	908	793	1.701	1225	2.455	3.680
Mato Grosso do Sul	16	8	24	36	24	60
Mato Grosso	15	6	21	26	18	44
Pará	23	41	64	41	150	191
Paraíba	695	290	985	782	781	1.563
Pernambuco	228	152	380	335	462	797
Piauí	184	120	304	263	353	616
Paraná	147	141	288	284	469	753
Rio de Janeiro	335	124	459	378	350	728
Rio Grande do Norte	202	167	369	296	390	686
Rondônia	9	3	12	17	8	25
Roraima	0	1	1	0	3	3
Rio Grande do Sul	97	52	149	181	154	335
Santa Catarina	30	41	71	68	147	215
Sergipe	489	186	675	585	557	1.142
São Paulo	593	353	946	897	1.154	2.051
Tocantins	15	25	40	24	95	119
TOTAL	7.349	5.815	13.164	10.186	17.594	27.780

Fonte: SAGI/MDS Tabulador de Informações do Cadastro Único

Elaboração: Associação Internacional Maylê Sara Kalí - AMSK/Brasil

Abril de 2022 – quadro pág. 3 mostra os municípios de Goiás com 96 desses municípios, alegando o atendimento as pessoas e famílias ciganas (3.113 pessoas) e acima como estava em fevereiro de 2021 – um ano.

Uma base para conversarmos a partir dos municípios.

A proposta final da equipe e das reuniões da sociedade civil foi para 1. A conveniência e a manutenção da pobreza, 2. O mundo do trabalho, 3. Capacitar gestores e sociedade civil para o controle e participação social.



Proposta para o Estado de Goiás



Nota Orientativa sobre a saúde do Povo Cigano/Romani para as Unidades de Saúde Estaduais: Policlínicas e Hospitais Estaduais.

Objetivo: recomendações específicas de saúde do Povo Cigano/Romani que devem constar em tal documento que circulará em todo o Estado de Goiás.

37

AMSK/Brasil e AICRON/Brasil

Sendo o controle e a participação social, caminhos possíveis para alcançar a dignidade humana;

Tendo em vista a grande diversidade da condição religiosa, familiar, educacional e financeira das famílias e pessoas ciganas/romani do estado de Goiás,

Havendo a necessidade de instrução dos gestores e da construção de um diálogo que respeite o território onde vivem e por onde transitam – como rota de passagem, propomos:

Sistema Único de Saúde – SUS

Lei Orgânica da Saúde

Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990

CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE

Art. 3º A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.

Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social.

→ Em consonância com o que preconiza a OMS.

Base Legal do SUS – LOS



É importante constar:



(A primeira campanha ampla para a divulgação de tais direitos foi feita em 2016 – relativa à divulgação da portaria 940/2011 e em Goiás). Na foto o sr. Alexsandro Castilho, Marcia Castilho e a filha Rebeca Castilho – Aparecida de Goiânia/GO

Apesar da existência do Povo Cigano/Romani no Brasil desde o século XVI, ainda é um desafio o reconhecimento pelos governos de sua autodeterminação identitária cultural, dinâmicas sociais, econômicas e culturais.

A título de esclarecimento e tomando por base um país de dimensões continentais como o Brasil e a forma com que o Sistema Único de Saúde se organiza;

A saber da complexibilidade de identificação dos indivíduos, famílias e ou “grupos étnicos” e comunidades dos assim chamados “ciganos” e suas mais diversas condições e formas de moradia, de autoidentificação e de pertença;

A saber da “impossibilidade” de identificação na forma geral dessa parcela de cidadãos e cidadãs brasileiros, como identificação na carteira nacional de identificação, listas e registros documentais/oficiais, passaporte ou Cadastro de pessoa física (CPF), anotações de núcleos familiares gerais, não havendo também forma de identificação oficial/territorial, genética, fenotípica ou documental, que dê conta de forma justa, igualitária e de direito;

Tendo como base o cadastro único – Cad Único, o Estado de Goiás é o terceiro em número de assistidos e em situação de vulnerabilidade social, distribuídos em mais de 130 municípios e que a rigor, dependem do SUS;

Considerando o racismo institucional e suas graves formas correlatas, o racismo obstétrico étnico e a urgência em observar a primeira infância, a necessidade de se conhecer as leis e dinâmicas sociais por parte dos diversos profissionais de saúde, agentes e corpo técnico/administrativo;

Recomendamos a observação dos seguintes considerandos:

- • Considerando o Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, especialmente o disposto no art. 13, que assegura ao usuário o acesso universal, igualitário e ordenado às ações e serviços de saúde do SUS;

- Considerando os princípios do SUS, especialmente a equidade, a integralidade e a transversalidade, e o dever de atendimento das necessidades e demandas em saúde do Povo Cigano/Romani;
- Considerando as práticas e saberes tradicionais em saúde, a partir da sua relação com a natureza e de suas várias formas de habitação/moradia;
- Considerando que a gestão estratégica pressupõe a ampliação de espaços públicos e coletivos para o exercício do diálogo e da pactuação das diferenças, na perspectiva de construção de consensos, e, portanto, do fortalecimento de práticas participativas, conforme versa a Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - ParticipaSUS, constante no Anexo XXXIX da Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, que tem como um de seus princípios a promoção da inclusão social de populações específicas, visando à equidade no exercício do direito à saúde;
- Considerando os instrumentos internacionais, entre eles a Política sobre Etnicidade e Saúde, aprovada em 28 de setembro de 2017 pela 29ª Conferência Sanitária da Organização Pan-Americana da Saúde;
- Considerando o caráter transversal das questões relacionadas à saúde do Povo Cigano/Romani e à escuta de diferentes atores sociais para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema e delineamento de estratégias intra e intersetoriais de intervenção;
- Considerando a necessidade de ampliação das ações e serviços de saúde especificamente destinados a atender as peculiaridades do Povo Cigano/Romani;
- Considerando a diretriz do Governo Federal e o olhar do Governo de Goiás de reduzir as iniquidades por meio da execução de políticas de inclusão social e por meio da educação continuada de seus profissionais de saúde;
- Considerando a natureza dos processos de saúde e doença e sua determinação social, resolve:

IV - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Povo Cigano/Romani, na forma do Anexo XXI-A"(NR) - Art. 1º Fica instituída, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Povo Cigano/Romani. PORTARIA Nº 4.384, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 - Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Povo Cigano/Romani

Considerações específicas:

[22/9] Elisa Costa: Algo que acrescentamos e que é mais pontual. Faço o alerta de que isso muda muito, dependendo de onde se mora...construir junto as secretarias de educação e assistência social do estado de Goiás é de suma importância. Nas últimas 4 reuniões internas que tivemos sobre o tema é preciso trabalhar em conjunto, a diferença de visão, condição social e financeira, educação e compreensão do fato é muito grande no estado.

Precisamos derrubar mitos:

- Programas de prevenção sobre a saúde reprodutiva (as informações devem ser construídas de forma separada – há na maioria das vezes um constrangimento de manter essas conversas com homens e mulheres juntos)
- Acompanhamento de pré-natal e consultas específicas, são bem mais aceitas se forem realizadas por médicas.
- Acompanhar as carteiras vacinais e esclarecimentos sobre os danos da não vacinação;
- Atenção a cartilha de alimentação e amamentação.

Agentes de saúde são heróis, quando bem instruídos. Os alertas para pressão alta, tabagismo (exames de tuberculose), exames de urina e fezes, EAS completo, câncer de mama e próstata, são tabus que precisam ser com calma resolvidos/educação da população.

O medo da morte, o medo da doença e a desconfiança nos atendimentos. Quando um parente querido está internado, a comunidade daquele local tende a acompanhar de perto o estado do paciente – uma boa conversa ajuda muito a controlar essa situação.

As consultas não podem ser isoladas, soltas ou sem acompanhante. É de extrema importância compreender isso e permitir que haja um acompanhante.

Quem diz o remédio que você deve tomar é o médico – não a farmácia da esquina, não o melhor amigo – os riscos da auto medicação constituem um sério e grave problema para essa parcela da população.

A linguagem precisa ser clara. Objetiva e sem floreios. O mundo da saúde e suas terminologias estão muito distantes da realidade da maioria dos “assim chamados ciganos”.

A discriminação, o preconceito e o racismo institucional, começam na porta de entrada dos hospitais e centros de atendimentos, entretanto muitas situações podem estar por trás disso:

1. Os estão na condição de abarracados, nem sempre tem acesso a água – por isso nem sempre estão de banho tomado,
2. As vestimentas diferenciam muito e essa lógica visual é estereotipada, por isso a importância da autodeclaração nas fichas cadastrais;
3. Não pode haver achismos quanto a religião – não são bruxos ou feiticeiros, são pessoas que pertencem a uma etnia, são um povo e podem ter a religião que desejarem;
4. As mulheres não são todas parteiras e nem se casam aos 13 anos ... por isso precisam de atenção/sem discriminação;
5. Proibir que se comuniquem entre si em outro idioma – no caso o romanês, o sintô ou a Chib, constituiu crime;
6. O profissional pode estar diante de um empresário, um advogado, um vendedor, um cozinheiro, um padre, um professor ou um analfabeto – lembrem-se que se trata de uma etnia e não do olhar estereotipado de quem os atende;
7. O medo da dor, da internação e da morte são de fato um problema bastante sério, por isso a inquietude e a necessidade de rapidez na cura e ou no atendimento – uma boa conversa acalma a alma. Esse é um povo muito grato e muito carinhoso, vale a pena acolhê-los com carinho.

Durante séculos, os hospitais não eram locais que recebiam bem essa parcela da população, eram quase locais proibidos. Durante séculos foram acusados de deformar seus próprios filhos, fugindo a lógica do estudo genético e de toda a concepção de bebês que nasciam com algum tipo de deficiência. Vale a paciência e o carinho.

Lembrem-se sempre que é direito e não favor.

Atenção para as especificidades territoriais.

Elisa Costa – AMSK/Brasil



Relatório Distrito Federal

REUNIÃO: Brasília - DF, 17 de junho de 2021.

LOCAL: Webconferência Meet

HORAS: 09:00h às 11:00h

PARTICIPANTES:

- Elisa Costa, Presidenta da Associação Internacional Mayle Sara Kalí - AMSK/Brasil,
- Alessandra Affonso, CAPEMISA Instituto de Ação Social, Rio de Janeiro,
- Tatiana Bastos, Instituto de Direito Coletivo do Rio de Janeiro,
- Thelma Mello, Conselheira Tutelar DF,
- Suderlan Sabino Leandro - Professor na Escola Superior de Ciências da Saúde/Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - ESCS/FEPECS,
- Felipe Areda, Diretor de Serviços Especializados a Famílias e Indivíduos, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal,
- Vinicius Lara, militante em direitos humanos, trabalhador do mandato da Deputada Federal Maria do Rosário (PT/RS) - Coordenadora da Frente Parlamentar Mista dos Direitos da Criança e do Adolescente,
- Vória Stefanovsky, Diretora do Observatório de Mujeres Gitanas,
- Andreia Simplício, Gerente de Diversidade da Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal,
- Edcleide Honório, Coordenadora de Políticas de Promoção e Proteção dos Povos e Comunidades do Distrito Federal da Subsecretaria de Políticas de Direitos Humanos e de Igualdade Racial, da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal.
- Maria de Fatima Marques, Psicóloga. AMSK/Brasil,
- Elisabete Martinho, Pedagoga, Educadora. AMSK/RJ,
- Sonia Pereira dos Reis Silva, Administradora. AMSK/RJ,
- Lucimara Cavalcante, Vice Presidenta da AMSK/Brasil.

Projeto DIÁLOGOS EM REDE: CONTROLE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

PARCERIA: Associação Internacional Mayle Sara Kalí – AMSK/Brasil e CAPEMISA Instituto de Ação Social.

Objetivo: Qualificar o estudo sobre o público “Povo Romani - os assim chamados ciganos -, em situação de vulnerabilidade, qualificar e construir os marcadores sociais de desigualdade na Região Centro-Oeste.

Objetivos Específicos:

- Sistematizar informações;



- Realizar diagnóstico do território – combater os estereótipos e trazer um novo olhar sobre realidades invisibilizadas;
- Articular Grupo de Trabalho para o diagnóstico dos Estados que compõem a região Centro-Oeste (DF, GO, MT e MS) e formação entre as pessoas de direitos e o Sistema de Garantia dos Direitos/Participação e Controle Social;
- Construção de Material para publicação/memória.

Tópicos da agenda conjunta:

1. As múltiplas vulnerabilidades no território:

Educação – Desconhecimento – controle e participação social – Como se apresenta a “**figura do cigano**”/violência cotidiana ou racismo coletivo/histórico.

2. Experiências exitosas no território nacional e a importância da rede de cuidados e atenção – construção de um modelo nacional:

Política de Saúde/Desdobramentos/Formação.

Resolução 181/2016 – CONANDA – CNJ.

BOLSAS/ESTUDO – Projeto Kalinka – UNEB – DOSTA/BASTA – SAL DA TERRA – Documento Orientador dos Sistemas de ensino.

3. Sugestões de ações imediatas, de curto prazo e médio prazo:

IMEDIATAS: Mídia, cartas/ações, informação qualificada/campanhas simples e diretas.

CURTO PRAZO: (30 dias) – cursos, educação continuada, reunião de desdobramento, implementação de ações diretas (identificação), banco de dados de pesquisa.

MÉDIO PRAZO: (90 dias) criação de banco de dados, educação continuada, publicação ou criação de revista indexada. Resgatar a história da cidade e da etnia.

42

Alertas e o relatório do Distrito Federal:

ALERTAS

RESPEITO A IDENTIDADE/INDIVIDUAL E COLETIVA

MEMÓRIA/HISTÓRIA/EDUCAÇÃO

MARCADORES SOCIAIS/AÇÕES OBJETIVAS

COMBATE AO ESTEREÓTIPO E AS VÁRIAS FORMAS DE RACISMO/PRECONCEITO.

Anticiganismo ou **Rromafobia** é a hostilidade, preconceito, discriminação ou racismo direcionado especificamente ao povo Rom (Roma, Sinti, Calo e Romnichals). Grupos viajantes não-rom na Europa, como os Yeniches, Pavee ou viajantes escoceses são frequentemente chamados, de forma incorreta, de "ciganos" e confundidos com o povo Rom. Consequentemente, sentimentos originalmente dirigidos ao povo Rom são também dirigidos a esses outros povos viajantes e conhecidos como sentimentos **anticiganos**.

O termo em inglês "antigypsyism" é reconhecido pelo Parlamento Europeu e pela Comissão Europeia, bem como por boa parte da sociedade civil.



O QUE SE ENCONTRA NOS BUSCADORES DA INTERNET

→ **Ciganos procurados pela justiça** – TEMA GOOGLE

https://www.google.com/search?q=ciganos+procurados+pela+justi%C3%A7a&tbm=isch&ved=2ahUKEwjj6dLFqprxAhUJpZUCHSt0AWoQ2-cCegQIABAA&oq=justi%C3%A7aciganos&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMggIABAIEAcQHIDgmXBYjqpwYJzKcGgAcAB4AIAB_AKIAbkNkgEHMC4yLjQuMZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclicnt=img&ei=APrIYKPPcInK1sQPq-iFOAY&bih=625&biw=1366

→ **Casal de ciganos** suspeito de lavagem de dinheiro é preso em Foz do Iguaçu.

17/03/2021 - <https://cabezanews.com/casal-de-ciganos-suspeito-de-lavagem-de-dinheiro-e-presos-em-foz-do-iguacu/> 4

→ **Cigana** Milena e o 'benzimento de dinheiro': **mulher** perde R\$ 82 mil em golpe

Vítima foi informada que, se não transferisse os valores, poderia sofrer um acidente de carro que a deixaria tetraplégica ou morta. 16/07/2020

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/07/16/interna_nacional,1167413/cigana-milena-e-benzimento-de-dinheiro-mulher-perde-r-82-mil-golpe.shtml

→ **Ciganas** estão furtando dinheiro e até alianças de homens de Pedreiras e Trizidela do Vale.

27/05/2019 - <https://www.carlinhosfilho.com.br/2019/05/ciganas-estao-furtando-dinheiro-e-ate.html>

4. Quem vai conosco? Prazos para entrega dos produtos, entrega das logomarcas.

Os participantes manifestaram estar de acordo em participar do *Projeto Diálogos em Rede: Controle e Participação Social* no desenvolvimento de ações conjuntas, com as seguintes propostas para execução: **IMEDIATAS:**

1. Cartas para a construção: Elisa, Alessandra, Fátima, Vória, Lucimara, Tatiana, Thelma.
 - as Secretarias de Estado de Saúde, Educação, Justiça e Cidadania, Assistência Social: solicitação de inclusão nos seus formulários de atendimento, nos serviços ofertados, o registro do pertencimento étnico da pessoa;
 - a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania: solicitação de informações sobre o número de crianças e adolescentes romani atendidas pelo Conselho Tutelar, no período de 2020 a 2021;

- a Secretaria de Estado da Mulher: propor agenda de capacitação institucional sobre a história e as memórias das Mulheres Romani, a fim de elaborar estratégias de aperfeiçoamento nos equipamentos de atendimento existentes;
- ao Deputado Distrital Chico Vigilante para inclusão dos Romani no Projeto de Lei de sua autoria sobre cotas nas instituições de ensino superior do Distrito Federal.

CURTO PRAZO:

1. Elaboração de material informativo (folders, minivídeos, cards) digital sobre a história do Povo Romani, a fim de ser disponibilizado nos websites dos órgãos públicos e conselhos de direito. Ação afirmativa no combate ao preconceito e a todas as formas de racismo a cultura Romani. Elisa, Vória, Lucimara, Bete, Alessandra.
2. Agenda de capacitação para as Conselheiras e Conselheiros Tutelares sobre as especificidades étnicas das crianças e adolescentes romani. Ações conjuntas de Thelma, Edcleide e Andreia, visando elaborar estratégias de aperfeiçoamento nos equipamentos de atendimento existentes.
3. Curso de formação para trabalhadores e profissionais da saúde visando a história e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Povo Romani/Cigano (Portaria nº 4.384, de 28 de dezembro de 2018). Prof. Suderlan, Fatima, Elisa.

MÉDIO PRAZO:

1. Ações de advocacy junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para inclusão dos romani nas cotas das Universidades, também em concursos públicos, onde já existem cotas para negros por exemplo. Realmente a visualização da história romani não existe, desta forma a inclusão da nossa história e contribuições no currículo escolar, de nossa cultura, história, arte, literatura e contribuição na formação da história brasileira. Vória, Elisa, Sonia.
2. Organizar um grupo de mandatários legislativo comprometidos com a pauta dos Romani na Câmara Legislativa do Distrito Federal e Câmara Federal. Vinícius, Elisa, Lucimara e Alessandra.
3. Pesquisa qualitativa sobre as pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família. Felipe, Lucimara e Fatima.

Por fim, os participantes acordaram a continuidade de agendas de reuniões para a efetividade das ações conjuntas no desenvolvimento do projeto.

Relatoria:
Lucimara Cavalcante
Brasília, 19/06/2021

Com pequenos passos e com muitas mãos construímos o projeto “Diálogos em rede: Controle e participação social”. A Associação Internacional Maylé Sara Kali – AMSK/Brasil agradece a todos da Capemisa Social que dedicam seu amor, empenham seus esforços e confiança cotidianamente, emprestando seu olhar para o enfrentamento das desigualdades.

Elisa Costa





Olhe para dentro...tome fôlego...

Vamos falar de nós. Arrumar a casa e começar a tomar fôlego. Esse convite é para você que acredita em aprender e ensinar ... por hora vamos cuidar da nossa saúde mental, emocional e cotidiana. Elisa Costa – terapeuta e homeopata NM – Formada em Ciências da Saúde Natural. Ativista e Defensora DH

Um convite

No âmbito do Projeto “DIÁLOGOS EM REDE: Controle e participação social”, convidamos vocês, parceir@s, amig@s, colaboradores, membros e convidados a embarcar conosco na construção de uma rede.

Cada um de nós é convidado a pensar, dividir e agregar possibilidades.

Não somos iguais, somos diversos e estamos aqui para dividir com vocês todas as possibilidades na construção de dias melhores.

Sim, é possível ... sabemos disso e queremos vocês conosco.



Você cuida dos outros...Quem cuida de você?



VAMOS PENSAR JUNTAS (OS)

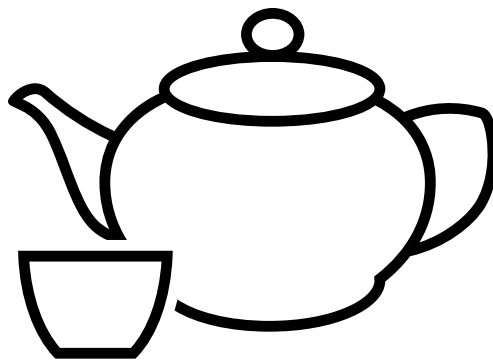
O QUE VOCÊ ACHA?

Se você acha que sim, pegue papel e caneta.

Tome um chá, um suco, uma água ou um café.

As coisas não estão fáceis...nós sabemos.

Junte-se a nós e vamos aprender a dividir. Dúvidas, dificuldades e conquistas.



46

Coloque palavras chaves, resuma suas idéias naquele desejo...não importa se é certo ou errado. Guarde alí aquele sentimento. Muita gente faz isso em forma de árvore de Natal e faz sentido. Nascimento = natividade = natal. Coloque o ideal ou o pensamento, luta e desejo que move você, na base disso tudo. Para nós são os direitos humanos.

VOCÊ FAZ ISSO?

Vamos descobrir juntas e juntos. De mãos dadas.

Respeite o seu tempo, essa é a chave.

Acredite em você.

Não há receita pronta.

ADOCAMOS?

Reserve umas linhas para falar de como se sente.

A Pandemia vai deixar marcas.

COMO A PANDEMIA ME AFETOU?

Não tenha medo de expressar o que pensa.

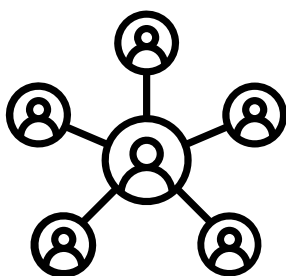


Essas páginas são o lugar certo para você começar a entender e a dividir esse turbilhão de sentimentos.

Tudo isso me modificou enquanto pessoa?

Eu não sei você, mas eu comecei a pedir saúde para toda a humanidade.

E você?



ANOTE AÍ: Busque palavras chaves, simplifique a vida.

COMO ME SINTO?

As sobreposições do cuidado e do respeito.

Pense com quem você divide as preocupações.

Pense se você se escuta. O respeito precisa nascer dentro de nós primeiro.

Você fala sobre violência?

Desarmamento, diálogo e paz?

Coloque no seu caderno de anotações 3 questionamentos que estão presentes no seu cotidiano.

Mas, se quiser, fale sobre todos, escreva sobre todos. É comum banalizarmos as violências, elas entram no âmbito do racismo estrutural, coletivo e social. Por isso, quando abrimos os olhos, o coração e começamos a escutar, para além da nossa própria voz, exercitamos a participação, a partilha e o cuidado.

Consegue listar no seu caderno de anotações, quais as violências que você sofre cotidianamente?

Ou a não presença dela? É possível?

Questiono o percurso que faço?

Lembrem-se:

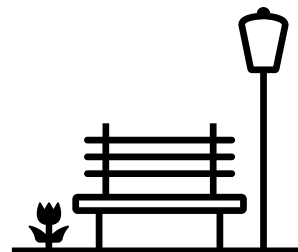
Nunca é fácil quando nos questionamos ou nos questionam. Seja sincera (o) consigo mesma (o). esse é o seu momento.

Não há questionamento fácil...

...hoje te convidamos a refletir sobre seus questionamentos, sua fé ou no que você acredita ... pensar sobre a força das palavras, das imagens e dos sentimentos.

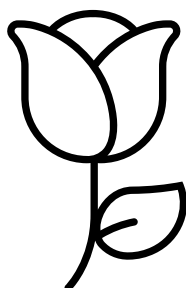
Não é loucura caminhar com as próprias pernas. Loucura é se deixar levar pelo rebanho, sem nunca questionar o percurso.

Autor desconhecido.



O genocídio é um processo. O holocausto não começou com as câmaras de gás. Começou com discursos de ódio.

Adama Dieng, conselheiro especial para prevenção do genocídio/ONU



48

A imagem que deu vida ao atual projeto:

“Diálogos em rede: Controle e participação social”

A nossa é a rosa azul ...

jamais te esquecerei ...

(uma *paramincha , um conto sobre Sara)

E convidamos você a ser parte dessa rede,

A colorir sua rosa conosco e a contar seu conto.

Vamos juntas (os) exercer nossas humanidades.

AMSK/Brasil



O preconceito e a discriminação precisam ser enfrentados todos os dias.
É preciso conhecer para combater e fazê-lo de tal forma que as futuras gerações saibam dos seus direitos e as gerações antigas sintam orgulho do caminho traçado.
Não existe receita de bolo, o que existe é resiliência, conhecimento e fé na vida.

Todas (os) nós



Todas essas campanhas existiram e circularam, porque houve a confiança e o reconhecimento do nosso trabalho.

Onde quer que se discuta participação e controle social, precisamos compreender que naquele momento, contamos uma história, revemos nossa memória, lutamos pela vida, nos tornamos protagonistas da nossa existência e os construtores de dias melhores... José Rüter, Anne Kellen, Elisabete Martinho e Lucimara assumiram esse protagonismo e isso é motivo de muito orgulho.

Todos os formatos, discursos, falas, cartazes, correção, tradução e consultoria fizeram parte da formação de cada um dos participantes e membros das organizações afins.

Obrigada,
Nais tukê...

*“Nós somos as mulheres, filhas,
Netas e bisnetas das mulheres que o Holocausto não matou”.*

#HolokaustoNuncaMais

#VidasRomanyImportam

#DignidadeMenstrual

#ECA





Campanha: "Fique em casa".

Lutamos contra o fascismo, contra a vacinação, com campanhas que permearam a idéia de humanidade em todos os encontros.

Lutamos contra a desinformação e a ignorância...

Mesmo a de um ministro da educação.



"Odeio o termo 'povos indígenas', odeio esse termo. Odeio. O 'povos ciganos'. Só tem um povo nesse país. Quer, quer. Não quer, sai de ré. É povo brasileiro, só tem um. Pode ser preto, pode ser branco, pode ser japonês, pode ser descendente de índio, mas tem que ser brasileiro, pô! Acabar com esse negócio de povos e privilégios".

Abraham Weintraub

Ministro de Estado da Educação

Fala proferida em reunião ministerial do dia 22 de abril de 2020.

<http://amskblog.blogspot.com/2022/01/27-de-janeiro-dia-internacional-em.html>

<http://amskblog.blogspot.com/2021/08/celebracao-ao-dia-internacional-em.html>

<http://amskblog.blogspot.com/2020/08/holocausto-holokosto-ou-holokausto.html>

2 de Agosto
Porrajmos

Dia Internacional em Memória de Harkouste Ramani.

Se o mundo não mudar agora, se o mundo não abrir suas portas e janelas, se não construir a paz - a verdadeira paz - para que meus bisnetos tenham uma chance de viver neste mundo, então, eu não posso explicar por que sobrevive a Auschwitz, Bergen-Belsen e Ravensbrück.
(Ceija Stojka, sobrevivente romani)



Construir informações seguras, faz parte do controle e da Participação Social. É preciso informar.

#Dosta - Basta

<http://amskblog.blogspot.com/2021/08/dostabasta-comunicado-publico.html>

A comemoração nunca é um fim em si mesma.

Para ser significativa, a comemoração precisa lembrar o passado para moldar nosso futuro comum. Se o Holocausto nos ensina alguma coisa, certamente nos diz em voz alta que "quando os direitos humanos de um grupo são violados, nenhum grupo pode se sentir seguro."

Rainer Schulze



Cultura é o ar que eu respiro.

(Michel Kriston)

Patrimônio Cultural Música e Danças Romani - Jubileu IRU 50 anos

<http://amskblog.blogspot.com/2021/05/patrimonio-cultural-musica-e-dancas.html>

Nos siga em nosso canal:

<https://www.youtube.com/channel/UCDKKpsyowAjZJwbFSGZP4hOg/videos>

Quando somos instigados a pensar os próximos 50 anos, não podemos passar batido numa questão tão comum, tão urgente e realista: A CULTURA DA DANÇA E DA MÚSICA.

Esse trabalho nos convida, a todos nós, a pensar em como os estereótipos, a política de acultramento e a ignorância se juntam para deturpar e roubar a identidade cultural de um povo.

É preciso ter em mente que estamos falando de pessoas...de vidas e isso precisa mudar o foco das coisas.

O folclore deve estar no lugar dele ... a fantasia também, todo o restante é **Tradição e merece respeito.**

Convidamos você a pensar conosco. Convidamos a todos a acompanhar essa luta muitas vezes silenciada e outras tantas vezes perseguida.

Venha conosco conhecer outros pontos de vista...

51

RACISMO EPISTEMOLÓGICO

<http://amskblog.blogspot.com/2021/05/apontamentos-sobre-o-racismo.html>

Tão urgente,

tão real,

tão invisibilizado.... é hora de romper antigas formas de preconceito e compreender que precisamos discutir a partir das bases, das diversas possibilidades. Não é fácil desmontar antigos conceitos...Mas, não vamos deixar de fazê-lo.



CÚPULA DOS POVOS + 30.

Profª Elisabete Martinho representou a AMSK/Brasil e o Projeto Sal da Terra nessa agenda – Rio de Janeiro Outubro de 2022.

Em seu discurso, ela sintetizou a luta dos anos, o acúmulo de informação, a lucidez e a capacidade de representar a todas nós.

ATO PÚBLICO (fala da Profª Elisabete Martinho – Bibi) - ***A Associação Internacional Maylé Sara Kalí – AMSK/Brasil***

“As nossas crianças, as crianças dos outros e as de ninguém, são nossas também.”

Releitura de Elisa Costa sobre o artigo 227 da constituição Federal de 1988, afinada aos princípios à cultura romani.

“Amare tsinorren, lê tsinorren avrengue Thai vi lê tsinorre khanikaske, si sa amare.”
Tradução de Michel Kriston, em Romanês.

"Gbogbo ọmọdẹ ni ojùùṣe wa."
Tradução de Ana Rabello , em Yorùbá.

Nuestros hijos, los hijos de los demás y los hijos de nadie , también son nuestros.
Tradução de Márcia Lessa, em Espanhol.

Nos enfants, les enfants des autres et de n'importe qui, sont aussi les nôtres.
Ma traduction de l'article 227 de la Constitution Fédérale de 1988.
Tradução de Michelle Puccetti, em Francês.

Our children, others children and no ones children are ours too.
My translation of article 227 of Brazilian federal constitution of 88
Tradução de Ariadne Acunha, em Inglês.

Наши дети, чужие и ничьи дети, тоже наши.
Tradução de Tatianne Orlof, em russo.

Hoje, dia 31 de outubro de 2022, acordamos na certeza de que a resiliência de Povos e Comunidades Tradicionais venceu mais um capítulo na construção de um país que precisa respeitar as diferenças, combater o racismo, o fascismo e a romafobia.

Lutamos muito contra todas as formas covardes de agressão e enterramos nossos mortos apesar da fome avassaladora, da ignorância humana, da violência permitida e do aparelhamento do Estado em prol do fascismo, sobre o silêncio e a covardia daqueles que não tem rosto.

As minorias **NÃO SE CURVARAM AS MAIORIAS**, estamos em pé. Conclamamos a todos o cumprimento da Constituição Federal de 1988 como princípio do caráter, o cumprimento da Convenção 169 da OIT, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração Sobre os Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas e Linguísticas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Resolução 181/2016 e a Resolução 214/2018 do CONANDA, a fim de que nossa humanidade seja respeitada.

O fascismo, a romafobia e todas as formas de racismo, jamais deterão nossa capacidade de renascer em esperança, luta e resiliência.

É hora de continuar escrevendo nossa história para que as nossas infâncias, mulheres e idosos tenham o direito de existir. Jamais esqueceremos as mãos que junto conosco, alimentaram os

famintos, trataram os nossos doentes, ampararam os exaustos, enterraram nossos mortos, protegeram nossa caminhada e sonharam conosco um país possível.

Ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a Presidenta Dilma Rousseff: * Nais tumengue. *Muito obrigada a todos.

“As nossas crianças, as crianças dos outros e as de ninguém, são nossas também.”

Elisa Costa é a presidenta da Associação Internacional Maylê Sara Kali, Vice presidenta da América Latina da IRU (União Romani Internacional), feminista romani e defensora dos direitos humanos da Romá,

Lucimara Cavalcante, Ariadyne, Márcia, Anne, Sam, Leda, Fátima, “Bibi”, Isabelle, Carol, Maria Helena, Priscila, Bia, Jamyle, Veruska, Vória e tantas outras mulheres, constituímos e somos constituídas por uma causa maior que cada uma de nós, e maior que todas nós juntas. Aprendemos com a nossa matriarca, Maylê Fia Vidal que ensinou as filhas e suas filhas ensinam as outras filhas, repetindo sempre: “... que a herança de um povo não seja a fome e nem a miséria...”

Sem dúvida são os princípios da coletividade, do social, da transnacionalidade, da humanidade incondicional, do respeito às vidas e do amor ao próximo.

“Não somos as guardiãs da cultura e nem fazemos questão de ser”, não somos rainhas, não somos bruxas e nem fadas, somos mulheres sofridas com inúmeras violências provocadas pelo racismo, pela intolerância, pelo machismo e pelas inverdades ditas sobre nós; “estamos para além das saias rodadas de babados e somos mais que brincos e adereços”.

Indignadas, mas lutando e gritando “Dosta!” (basta!), assistimos a profanação de nosso sagrado, da nossa cultura e tradição, afundadas num misticismo cada vez mais estereotipado, criminoso, mentiroso, onde nosso patrimônio cultural é comercializado, oferecido nas diversas mídias através de cursos de baralhos, potes da prosperidade, encantamentos diversos, batismos para se consagrar “ciganos”, chás da felicidade, curso de danças, praticados e oferecidos, na maioria das vezes por “gadjôs” (não ciganos). Mas também oferecidos por alguns dos nossos.

Nos incomoda o fato da apropriação indevida de nossas tradições, mas, mais ainda, o encarceramento perpétuo de nossa etnia aos aspectos religiosos afundados numa mescla de magia, enganação e ações fraudulentas.

O que nos identifica? Nossas pautas, agendas e causas; os braços familiares e grupos dentro da romá (comunidade cigana); nossa língua e dialetos, o romanês; nossa medicina tradicional; nossa **cozinha dos vurdons** (carroções ciganos); e o nosso olhar sobre a Terra. Onde reafirmamos: nossa pátria é o chão que pisamos, ou “O Céu é meu teto, a Terra é minha pátria” nas cores de nossa bandeira.

Nos honra e nos felicita, o número de simpatizantes, de pessoas que nos admiram, mas precisamos registrar que esta visão romantizada, folclórica, estereotipada, são extremamente prejudiciais à construção de políticas públicas para os Rom, Lurdare, Sinti, Mordovano, Calon e tantos outros no território brasileiro, salvo engano, no mundo. Nossas crianças e adolescentes, nossos idosos, mulheres, também precisam de acesso à saúde, educação, à seguridade social, aos empregos, às cotas raciais, à liberdade para caminhar e morar e viver em paz.

Esquecer é permitir! Lembrar é combater!

Muito nos orgulha o convite para participação no Cúpula dos Povos +30. Porque sendo lembradas, podemos mostrar que também temos coragem para lutar contra todas as formas de violências, contra todas as formas de racismos e preconceitos sejam estruturais ou institucionais, lutamos diariamente contra a fome e a miséria, mas sobretudo contra a hegemonia racial. Nós mulheres da AMSK, somos rromis (assim chamadas ciganas), mas também somos andiobeiras, apanhadoras de sempre vivas, catingueiras, caiçaras, castanheiras, catadoras de mangabas, cipozeiras, extrativistas, faxinalenses, de fundo e fecho de pasto, geraizeiras, ilheuszeiras,

índigenas, isqueiras, marisqueiras, marroquianas, pantaneiras, pescadoras artesanais, piaçaveiras, pomeranas, povos de terreiro, quebradeiras de coco babaçu, quilombolas, retireiras, ribeirinhas, seringueiras, vazanteiras, vereadeiras etc. Porque onde uma mulher da AMSK estiver, será sempre para requerer respeito à diversidade, pluralidade, para povos e comunidades tradicionais e a todas as outras e outros seja na qualidade de mães, filhas, irmãs, avós, tias, companheiras e/ou amigas. Fazemos questão de lembrar de todas as minorias, das de outros povos e comunidades tradicionais, para combater todas as injustiças sociais e requisitando equidade, inclusão e reparação às violações de direitos.

Jamais esqueceremos nossa ancestralidade não permitindo que caiamos no esquecimento. Se não há registro, existem memórias!

A modernidade, a tecnologia, chegou para algumas, mas isso não faz que percamos nossas ancestralidades, mas é claro que precisamos seguir num processo de adaptação, para isso, por exemplo, acesso aos bancos e bancadas das universidades. Impossível continuar caladas assistindo as mais diferentes defesas de mestrados, doutorados, sobre nós e sem nenhuma de nós numa banca de avaliação. Quando, esporadicamente, somos consultadas por estudantes da academia ou jornalistas, muitas vezes nos sentimos como mercadorias expostas para apreciação ou playground de entretenimento ao nosso patrimônio cultural. Dôsta! Basta!

Porque acreditamos que “quando a criação, a vontade de realizar, de ser e de sonhar morrem, perdemos mais do que imaginamos. Perdemos parte de nós mesmas. Como se mata um povo? Destruindo sua herança, subjugando sua cultura, fingindo não ver, banalizando suas necessidades primárias, matando suas referências.” (Elisa Costa)

“...aqui em casa está tudo bem, então o mundo que se exploda...”

“Todas as sociedades tradicionais confrontam o sentido de coletividade ao individualismo. (Ana Lúcia Rabello)

Este é o pensamento europeu que ainda persiste e insiste entre muitos; o que explica a vitória nas urnas de um genocida no sul de nosso Brasil.

Talvez tenham esquecido os mais de 700 mil mortos, oficialmente, pelo COVID, tenham esquecido do número de órfãos deixados no país enquanto faziam as propagandas negacionistas às recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) e polarizavam e politicavam às vacinas.

Se eles, radicais, nazistas, fascistas, antidemocráticos estão de luto com a vitória dos princípios democráticos, que se “@#%&*” ... nós não seremos seus covéis!

Esqueceram da “PEC da morte” que retirou verbas da Saúde, Educação etc. pelos próximos 20 anos; esqueceram do desmatamento da Amazônia e as consequências das enchentes e furacões em Santa Catarina, em Petrópolis; da chuva negra de poluição das queimadas e seca no Pantanal que chegaram a São Paulo; das tempestades de areia no interior paulista; esqueceram dos enxames de gafanhotos na Argentina e no Rio Grande do Sul; esqueceram, principalmente: que voltamos para o mapa mundial da fome; da mortalidade infantil que cresceu absurdamente! Esqueceram do Rompimento da Barragem de Brumadinho, no Córrego do Feijão em Minas Gerais, que deixou 270 mortos e 4 desaparecidos; esqueceram de tanto e de tantos! Nós não esquecemos.

Para nós, povos de comunidades tradicionais, não “rola um clima” com meninas de 13 e 14 anos, como também é inconcebível achar as mulheres ucranianas nas filas para refugiados, fugindo da guerra com seus filhos, serem “belíssimas e facilzinhas porque são pobres”. NÃO!

É fato que sofremos a invasão, aculturação, massificação e extermínio causado pelos europeus invasores em nossas terras, que chamamos Brasil, sobre os povos originais guardiões da terra; sobre a romá deportada para cá, (assim chamados ciganos) que foram proibidos de falar o romanês, ou qualquer outro dialeto; sobre os africanos que chegaram como escravizados e em situação de quintos de crueldades.

No entanto, demonstramos, mais uma vez, o quanto as minorias juntas são mais fortes sobre qualquer ação antidemocrática.

Não é esta TERRA DOENTE QUE DEIXAREMOS PARA NOSSAS PRÓXIMAS GERAÇÕES!

Aprendemos com nossa ANCESTRALIDADE a respeitar, a agradecer, a cuidar, a acolher a NOSSA TERRA. Mãe TERRA!

Somos coletivos! Não somos minorias, somos a UNIÃO de todos pela CURA do PLANETA TERRA

Como disse a jornalista Flávia Oliveira, comentarista da Globonews, em seu podcast sobre a vitória do Presidente Lula "... foi a vitória da união das minorias, que não são minoria, são maiorias minorizadas, esculachadas, desrespeitadas, durante estes anos todos. Foi a vitória da lealdade inabalável, sobretudo dos identitários, das mulheres, dos negros, dos indígenas, dos pardos, dos pobres, dos religiosos de matriz africana, que nunca arredaram o pé..."

Nós POVOS de COMUNIDADES TRADICIONAIS Somos exemplos de sustentabilidade!

Lutamos pela FLORESTA EM PÉ!

Sabemos dos poderes sagrados de nossas ervas, sabemos dos mistérios das matas, folhas, flores, frutos, sementes, óleos, resinas, cascas e raízes... das nascentes, rios, lagoas, cachoeiras, quedas d'águas, pedras e limos, das trilhas, das terras e suas cores, seus cheiros e seus amores... lemos os rastros e as pegadas, dos que caminham por aí.

Lutamos contra o mercúrio derramado nos rios por garimpeiros, envenenando as águas mantando a vida!

Lutamos contra exploração sexual de nossas crianças e adolescentes!

Lutamos contra os feminicídios! Contra os estupros, violências sexuais, pedofilias, violências obstétricas!

Contra todos os tipos de violência!

Basta de crianças morrendo por agressões, por balas perdidas ou dirigidas. É preciso lembrar sempre do menino Henry espancado até a morte, mas é preciso lembrar de João Pedro, Alices, Rayanes, Ludimilas, dos meninos de Queimados, da Esther Vitória, de tantos outros.

Lutamos contra a letalidade policial no Rio de Janeiro, na Bahia ... e no Brasil!

Basta de intolerâncias, negligências, preconceitos!

Temos a força da resistência, somos todos resilientes, somos raiz!

No entanto, a pergunta que nos cabe, a respeito dos relatos das violências sofridas diariamente, de forma direta ou velada, fala sobre o que fizeram conosco. Mas, o que nós estamos fazendo por nós mesmos? Ainda continuaremos aceitar a educação colonizadora? Daqueles que imprimem muito mais que seu idioma, sua língua, mas impõem uma forma de pensar que não nos pertencem, não nos representa, nos engana, despreza e mata.

Precisamos lutar por uma educação descolonial, por uma educação dialógica, reflexiva, interativa, inclusiva e respeitosa! Precisamos além das cotas, precisamos estar nos livros didáticos, nas disciplinas das acadêmicas, precisamos reescrever a história.

As inverdades, as histórias não contadas, enviesadas e negadas, precisam serem faladas, contadas, mostradas, pesquisadas sob as lentes da verdade; então NÃO FALEM POR NÓS, SEM NÓS! O racismo epistemológico existe no cotidiano dos nossos caminhos.

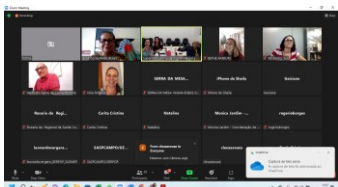
Conclamo a todos a lutar para o cumprimento do **"Artigo 1º Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência,**

devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.” Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Vamos curar a Terra! Vamos salvar a humanidade através das artes e culturas plurais, mas unidas pelo amor transcendente e incondicional. Vamos ouvir as vozes de nossas crianças e de nossos adolescentes, vamos resgatá-los! “As nossas crianças, as crianças dos outros e as de ninguém, são nossas também.”

Nais tumengue! **Bibi.** (Nossa Bibi fez parte de todo o processo formativo da AMSK – ensinando e aprendendo).

Curso em Goiás/Saúde

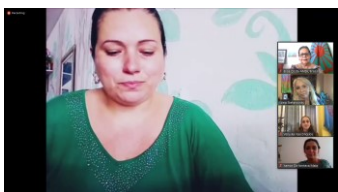


Para Goiás: Mundo do Trabalho e direito a justiça social. Saúde e Educação. Mais de 20 profissionais de Saúde do estado.

Participaram: AMSK/Brasil, Superintendência de Saúde Mental e Populações Específicas – SUSMEP – SESGO, Projeto Sal da Terra, Secretarias Municipais do Estado de Goiás, IRU South América.

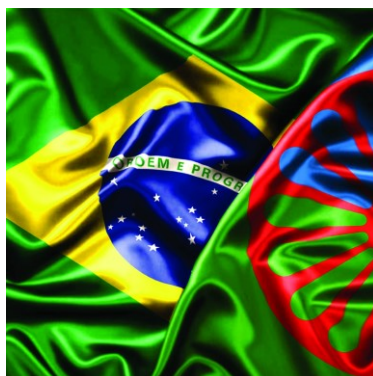
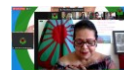
Nos diálogos virtuais sobre violência e direito das mulheres. Renda e cidadania. Como formar uma rede Socioassistencial? Anne Kellen/AL.

“Atras de cada número, existe uma pessoa.”



Dialogar em rede é juntar pessoas para pescar humanidades. É garantir um lugar a mesa e tal qual uma rede de pesca, essas ações estão sempre em movimento.

2021/2022



56

Projeto Sal da Terra – RJ multiplicando conhecimento.

Prof.a Elisabete Martinho

É incrível como ela se desloca e amplia sua voz onde quer que seja necessário.



Acreditar nas pessoas como multiplicadores e formadores de opinião, traz à tona o direito a dignidade humana ao trabalho, a participação social, a moradia e a vida condigna. Não precisamos de fatos ou números fantasiosos, precisamos de pessoas que se compreendem como facho de luz e sejam capazes de retomar o controle de suas vidas, de forma consciente, clara e dinâmica, multiplicando ações e conhecimentos em prol da dignidade humana.



Diário de bordo (a bordo da vida)

A minha esperança é do verbo esperar,

Já nasci com o não na porta e por muitos motivos e durante muitos anos nem sabia disso.

Muitos absurdos são normais, muitos afetos são comuns e a gente passa despercebida pelas coisas...

E assim se vão anos comendo sal ... juntas.

Aprendemos a lutar, a enxergar a luta e a necessidade dela existir.

O sim é lucro e não vem de graça...nunca vem

As infâncias são nossas, de cada uma de nós e digo: mulheres por isso, pela dor e o amor do útero, ligação estranha, esquisita e real. Tem muito de cada uma de nós em cada infância dessas e não há espaço para muitos milindres, firulas e trejeitos a moda educada da sociedade.

Ressabiadas estamos sempre.

Confio na vida, na luta e em dias com novas possibilidades.

Que o chão de cada dia esteja sempre nos nossos olhos e a estrada continue no nosso coração.

E se por um minuto você sentir medo, cansaço, dor, tristeza e desesperança...respira funda e vai assim mesmo. Não por nós. Pelas nossas infâncias de povos e comunidades tradicionais.

Viva o controle e a participação social dos povos e comunidades tradicionais.

Qual o nome da esperança? A nossa tem nome e tem rosto: É Bibi ...

O sal da terra é um projeto que nasceu em 2017 pelas mãos da Bibi.

O que faz a diferença é que ela segue, ajudando outros projetos e cedendo seu trabalho com cursos, palestras, abraços e conversas.... onde quer que você se encontre, afinal de contas, tudo na vida precisa de um tempero.

Elisa Costa – Presidenta da AMSK/Brasil, aluna da Bibi, para assuntos da vida.

Viva as nossas infâncias e as nossas mulheres:

Andirobeiras, Apanhadoras de Sempre-vivas, Caatingueiras, Caiçaras, Castanheiras, Catadoras de Mangaba, Ciganas, Cipozeiras, Extrativistas, Faxinalenses, Fundo e Fecho de Pasto, Geraizeiras, Ilhéus, Indígenas, Isqueiras, Morroquianas, Pantaneiras, Pescadores Artesanais, Piaçaveiras, Pomeranas, Povos de Terreiro, Quebradeiras de Coco Babaçu, Quilombolas, Retireiras, Ribeirinhas, Seringueiras, Vazanteiras, Veredeiras ...

Trecho do relatório final de 2022 do Projeto Sal da Terra/RJ

Natal 2022.

“Não temos nas nossas mãos as soluções para todos os problemas do mundo, mas diante de todos os problemas do mundo temos as nossas mãos.” Friedrich Schiller

Mãos amorosas, como as nossas mãos, transformaram a vida de dezenas de crianças e suas famílias ao longo do ano de 2022.

Para além das doações mensais de alimentos, remédios, roupas e calçados às famílias em situação de extremíssima pobreza, moradores das adjacências de Guadalupe e Complexo do Chapadão, localizados no subúrbio do município do Rio de Janeiro, cuja região possui o menor ID efetuamos através da participação e controle social:

- Matrícula de 100% de nossas crianças com 04 anos ou mais nas escolas;
- 98% de vacinação completa;
- 52% das recolocações ao trabalho;
- 84% das famílias aos benefícios dos programas sociais;
- Ampliamos o combate à “pobreza menstrual”;
- 09 gestantes durante o puerpério providenciando o enxoval básico para bebês e produtos específicos para as mãezinhas com a oferta de um kit básico de produtos de higiene pós-parto;
- Redução da quantidade de pessoas atendidas mensalmente de 198 para 69 pessoas;

Estamos cientes dos tempos difíceis em relação à carestia e o retorno da covid, ainda assim, manteremos a nossa festa de Natal, principalmente para as crianças e adolescentes que mais necessitam.

Contamos com você! Contamos com a sua doação! 36 crianças precisam de nós para ter um Natal sem fome e mais feliz.

Não podemos mudar o mundo, mas podemos ajudar as nossas 36 crianças!

Nais Tuquê! (muito obrigada) – Elisabete Martinho (coordenadora e executora do Projeto Sal da Terra).

Epigrama nº7

A tua raça de aventura

Quis a terra, o céu, o mar.

Na minha, há uma delícia obscura

Em não querer, em não ganhar.

A tua raça quer partir,

Guerrear, sofrer, vencer, voltar.

A minha,

Não quer ir nem vir

A minha raça quer passar.

Cecília Meireles - In Viagem /1939

Relatório Mato Grosso do Sul



Relatório Mato Grosso do Sul

22 à 25 de Maio de 2022/Campo Grande

*@coletivonajma contribuiu com card público nas redes sociais

@coletivonajma

Tenha em mente que...



Nômade não é sinônimo de cigano! Muitos povos têm grupos e indivíduos nômades, ex. beduínos, tuaregues etc. O nomadismo **faz parte de diversas culturas**, e **não deve ser utilizado como um termo guarda-chuva** para nenhuma, pois são bastante diferentes entre si. Logo, **não há um "estilo de vida cigano"**.



Você não é cigano porque tem uma "ligação" com uma entidade cigana, faz quiromancia e outras práticas "místicas". **Se você lê pessoas ciganas somente a partir de estereótipos, está sendo extremamente racista** e prejudicando pessoas reais que diariamente tentam desconstruir esse imaginário.



Não há um único povo cigano, uma única cultura cigana. Há povos ciganos, culturas ciganas; diferentes idiomas, crenças etc. Imaginar grupos tão diversos e ricos sob uma mesma unidade estática apaga todas as dinâmicas que são importantes para seu desenvolvimento e permite que estereótipos se dissipem com ainda mais facilidade.

59

Relatoria:

Porque acreditamos que "quando a criação, a vontade de realizar, de ser e de sonhar morrem, perdemos mais do que imaginamos. Perdemos parte de nós mesmas. Como se mata um povo? Destruindo sua herança, subjugando sua cultura, fingindo não ver, banalizando suas necessidades primárias, matando suas referências." Elisa Costa – 2012 – AMSK/Brasil



A cultura é nosso lastro, nossa base e nossa trajetória. Não há Rromà sem cultura. Cada vez que ela é atacada, desvirtuada, folclorizada ou como muitas vezes esvaziada na sua excelência de existir, morre um pouco de cada um de nós. Lutar pela cultura é lutar pela existência de cada um de nós. Michel Kriston, Diretor de Cultura da Union Romani Internacional/IRU - 2020



Nosso trabalho à frente da Federação Romani e da AILA é cumprir as tradições de um povo que vem sendo vilipendiado através dos séculos. Com seriedade e muito sacrifício vamos avançando. Hoje fazemos a primeira caminhada de Sara no Estado de Mato Grosso, como manda a tradição. Pedro Nicolith – 24 de maio de 2022. Campo Grande/MS

Planilha de atividades

Data	Hora	Atividade	Local
22/05/2022	À partir das 14 hs	Chegada no Hotel	Turis Hotel Centro - Rua Alan Kardec, 200, Campo Grande, 79008-330, Brasil Telefone do hotel: 67 3320-2600
23/05/2022	10 hs	Possível reunião com a secretaria	Câmara Legislativa
	14:30	Audiência com o Deputado Pedro Kemp	Câmara Legislativa do Estado do MS
	18 hs	Aula Aberta	Prof. Lino
	19:00	Academia de Letras Romani - ALB	Uniderp – Faculdade Anhanguera / Rua Ceará
	21:00	Jantar	Á combinar.
24/05/2022	10 ou 10:30	Está planejado o uso da Palavra Livre no dia 24 de maio de 2022 (terça-feira). A Palavra Livre é um dos ritos da sessão ordinária da Câmara Municipal de Campo Grande .	Sessão ordinária da Câmara Municipal de Campo Grande. Vereador: Otávio Trad/PSD Fernanda, assessora de comunicação do vereador de Campo Grande-MS, Otávio Trad Telefone: +55 67 8130-8181 Lei 6.532 de 05 de janeiro de 2021 – Que institui o Dia Municipal do Povo Cigano no Município de Campo Grande/MS
24/05/2022	10:30	Sessão solene	Dep. Pedro Kemp/PT ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
24/05/2022	10:30	Sessão solene	Dep. Pedro Kemp/PT ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL LEI Nº 4.192, DE 18 DE MAIO DE 2012. Inclui no Calendário de Eventos do Estado de Mato Grosso do Sul o Dia Estadual do Povo Cigano.
24/05/2022	18:00 às 23:00 hs	Slava – Sta Sara	Plataforma Cultural – Av. Calógeras 3015 Centro/Campo Grande - MS
25/05/2022	10:30	Reunião Capemisa Social	Romani Federação Sul-Mato-Grossense de Cultura e Etnia Cigana. Rua Dr Aníbal de Toledo 641 Monte Libano, Campo Grande (MS), 79004060, Brazil.

60

Participações:

Secretário da Academia de letras de Campina Grande/PB - Eduardo Carvalho, Delegado Geral do Grande Oriente de Matogrosso do Sul - Osvaldo Sanches, Deputado Estadual de Mato Grosso do Sul - Pedro Kemp/PT, Vereador de Campo Grande/MS - Otávio Trad, Therezinha de Alencar Selem - Vice presidente da Academia de Letras e Artes Feminina de MS, Fundadora da Academia de Letras de MS e presidente de honra da AILA - Maria Helena Sarte, Reitor da Unigran - Alessandro Lewandowski.

Ass. Internacional Maylê Sara Kalí e IRU South América, AMSK/RJ e AMSK/SP, CAPEMISA SOCIAL, Diretor de Cultura da IRU/Brasil, Nuno Baes, Prof. Lino, Urban Nômades, Secretarias do Município da Cultura & Assistência Social.

Sobre as reuniões múltiplas durante os eventos e os desdobramentos:

1. Foram explorados os assuntos referentes a cultura romani, discriminação, mundo do trabalho e o Projeto Sal da Terra.
2. Reunião específica para encontro em dezembro/2022 – lideranças da Rromá – realização em São Paulo.
3. Construção de um centro cultural – alinhar Federação Romani e a Capemisa Social para que tenha no local um centro de atividades que verse sobre o tema e que seja para o público em geral. O dep. Pedro Kemp apoiou a ideia e os membros das organizações deram seu apoio. O tema controle e participação social precisa ser alinhado a cultura e ao mundo do trabalho.



4. O folheto informativo da Capemisa Social, entregue por sua representante Letícia, foi foco de análise e bastante claro no processo de desmembramento dessa agenda. Operar com local onde possamos focar em cursos formativos ministrados pela Federação Romani, Capemisa e AMSK/Brasil foi definido como ponto de discussão e seguirá adiante.
5. As organizações parceiras firmam acordo de desdobramento das discussões: AMSK/Brasil, IRU South Am´erica, Urban Nômade, Observatório de Mujeres Gitanas, IRU/ Cultura Brasil.
6. Fica estabelecido a proposta de conversa com a UNIGRAN para elaboração de um curso de direitos humanos.
7. Estabelece que a Capemisa Social será a organização a ser consultada para o trabalho conjunto no Estado de Mato Grosso, junto a Federação Romani e parceiros.

Realização:



Logos parceiras:

**URNAM
NÔMADES**



Participação social é direito. Está na Constituição.

Participação social é questão de opção pela justiça e consciência de respeito coletivo!

Elisa Costa

(curso de apresentação do projeto Diálogos em rede: Controle e participação social)

Março/2021

Quando você exerce seu direito à participação, você aumenta seu conhecimento e seu campo de visão se amplia. Mais e mais informações chegam e você desperta para um mundo mais colorido, diverso, difícil e realista. Nessa hora você se vê como uma pessoa que questiona, então consegue exercer um outro direito: o do controle social. Esse é ou deve ser a grande roda que chamamos de SGD, isto é, o Sistema de Garantia de Direitos. A participação é fundamental para o bom andamento do SGD.

A Constituição Federal de 1988 garantiu a participação da sociedade na gestão de políticas e programas promovidos pelo Governo Federal - é o chamado controle social. Essa participação pode ocorrer por meio de diversos canais. Os mais comuns são os conselhos gestores de políticas públicas que atuam nos níveis federal, estadual, distrital e municipal (Exs.: Conselhos de Assistência Social, de Saúde, de Educação...).

O sonho da prioridade absoluta é real! Porém, durante os últimos anos eu me perguntei se tudo isso valeria a pena. Muitos de nós nos perguntamos se lutar pelos direitos humanos de crianças e adolescentes de povos e comunidades tradicionais vale a pena. O racismo e a invisibilização dos sujeitos é algo que nos atinge cotidianamente, e aumentou muito ultimamente, em todos os âmbitos de nossas vidas individuais e coletivas. Por certo, nada do que vamos abordar aqui está distante da realidade de cada um que irá ler esse pequeno caderno. Pode estar fora do nosso campo de visão, do nosso olhar, inúmeras vezes restrito pelo dia a dia, mas está ali.

Em contraponto, mantive guardada a frase de uma mulher que foi e é o norte da minha vida pessoal e quem solidificou o que a AMSK pensa e como trabalha:

“Se puder fazer algo ao longo da sua vida – faça. Nada que não nasça com as crianças, cresce direito. É delas a magia da vida e o respirar dos dias. Pertence a elas a esperança do entardecer e o resguardo das noites” (Sebastiana das Chagas Vidal)

Para falar ou fazer alguma coisa, precisamos entender que “elas” – as protagonistas da vida, precisam ocupar os espaços, não nós. A briga pode ser nossa, e compramos essa briga, mas, a decisão e a vontade, precisa ser delas. Quando falamos das infâncias de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), precisamos nos ater a alguns pontos iniciais que à primeira vista parecem distantes, mas, não são. Algumas vezes parecem confusos, misturados, mas, não são.

O que mata nossas infâncias é a falta de vontade política, o negacionismo, o desrespeito a vida, a insegurança jurídica que se instalou nesse país e que nos faz perguntar: a quem recorrer? A ignorância e a desumanização da sociedade brasileira. Esses são os agregados da Pandemia (por exemplo). Uma nação que mata seus filhos e filhas, suas crianças, não merece ser chamada de pátria amada muito menos mãe gentil. Nossas crianças têm cor, tem etnia e merecem respeito, nossas infâncias existem.

Infâncias não podem ser vistas como paisagens, estáticas ou meras figuras de linguagem. Elas respiram e existem. Portanto, não há como distanciar raça/cor e etnia de nenhuma agenda séria, sob pena de continuarmos alimentando estereótipos seculares. Se não há financiamento e pesquisa de qualidade, não saímos dos discursos.

E faço questão de nomeá-las: infâncias indígenas; infâncias quilombolas; infâncias de povos e comunidades de terreiro/povos e comunidades de matriz africana; infâncias ciganas/chavale; pescadores artesanais; extrativistas; extrativistas costeiros e marinhos; caiçaras; faxinalenses; benzedeiros; ilhéus; raizeiros; geraizeiros; caatingueiros; vazanteiros; veredeiros; apanhadores de flores sempre vivas; infâncias pantaneiras; morroquianas; infâncias do povo pomerano;

catadores de mangaba; quebradeiras de coco babaçu; retireiros do Araguaia; comunidades de fundos e fechos de pasto; infâncias ribeirinhos; cipozeiros; andirobeiros; infâncias caboclas. Essas estão contempladas pelos Decretos ns. 6040/2007 e 8750/1026.

Dando uma orientação para fazermos diferente e construirmos a interculturalidade: Números confiáveis; Informações confiáveis; Documentos/dados e proteção da imagem; Grupo de apoio; Sistema de Garantia de Direitos.

Efetivando os direitos: Conhecer e respeitar; Busca ativa; Respeitar as especificidades.

Pensar e respeitar as formações geracionais, desde o nascimento até a idade mais avançada, significa olhar o mundo com outra ótica e foi isso o que tentamos fazer porque é nisso que acreditamos. Nascermos em rede e pelo olhar de uma organização que aprende enquanto ensina. Obrigada Capemisa.



O que é e como exercer a cidadania ativa?

Cabe a cada um pensar sobre isso.

Convido vocês a pensarem no quão difícil se torna ouvir uma infância – deixá-la falar – experimentar ouvir algo novo – adentrar em um universo absurdamente estereotipado e fora do contexto “dito normal”. Vale o exercício de imaginar o quão difícil é falar em meio a constatações como: isso é mimo, aprendem desde cedo com a família... não passa de imaginação fértil...coisa de criança ... todas as crianças são iguais perante a lei ou ainda ... nós sabemos de todas essas dificuldades, não se preocupe (fala comum no judiciário – por exemplo).

Para quebrar o silêncio é preciso falar, revisitar as histórias, respirar fundo e fazer com que o universo de cada um possa andar em prol do brilho das nossas infâncias. Não há espaço para o adultocentrismo, o espaço é delas, das infâncias, que sejamos coadjuvantes na construção de dias melhores. Te avez bartale, sastipen, mastipen. Te desejo sorte, saúde e liberdade.

“Atrás de cada número, existe uma pessoa”.





Derrubamos fronteiras.

25 membros da Rromá foram beneficiados diretamente – **250 pessoas** receberam auxílio/ajuda e foram multiplicadores.

Nossa rede abraçou cerca de **2.500 pessoas** indiretamente.



Nossos números

56 reuniões específicas sobre o tema – Controle e Participação social. Internas e externas.

7 cursos, 18 falas públicas, 1 bolsa de nível superior, 3 bolsas de cursos variados, 12 representações sobre o tema, 2 pesquisas finalizadas, 6 bolsas de especialização. Acompanhamento do Bolsa Família. Mais de 500 ações diretas, entre auxílio alimentar, combate à pobreza, atendimento social, combate a covid 19, preenchimento de cadastros sociais, combate à pobreza menstrual e campanhas de conscientização coletivas.



Por onde andamos em 2 anos?

Diálogos em rede: controle e participação social Distrito Federal, Mato Grosso e Goiás...

Virtualmente ... Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Sergipe, Alagoas, Minas Gerais ... Espanha, Argentina, Portugal e ainda não paramos...

64



*Onde os homens fazem estradas, Deus nos dá caminhos...
que por vezes encontram a imensidão do mar, onde jogamos as nossas redes para colhermos
humanidades.
Nais tumengue (muito obrigada a todas(o)s.*



O céu é meu teto
A terra minha pátria
Liberdade minha religião.

Por teto, todos os filhos e filhas tem o céu. Cobre a toda(o)s sem distinção de etnia, seja rico, pobre, de todas as raças ou religiões. Em todas as partes do planeta, sem se importar com que língua ou que país você pertence.

Por terra temos nós o direito de caminhar e andar, direito a sobrevivência. Temos o direito a paz, sem campos de extermínio, sem cercas. Ela é nossa mátria e nossa pátria.

Por religião temos a liberdade, porque quem dela se apropria, sabe que todo milagre nela se encontra. A roda da vida. Liberta.

O céu é azul,
A terra é verde fecundo,
A roda é vermelha e nela contêm o sangue da vida – de geração em geração.

Não há mistério, nem fantasia e nem estereótipo, apenas a realidade de um povo, que teve como berço os confins da Índia e seguiu caminhando, para além dos confins do Brasil.

Elisa Costa
Ass. Internacional Maylê Sara Kalí

